



REVISTA MÃE DOS SACERDOTES

ANO 2 | Nº. 9 | AGOSTO DE 2025



VOCAÇÃO:
DOM E CHAMADO DE DEUS





SUMÁRIO

Calendário

3 Agosto – Mês das vocações

Formação do mês

4 São João Maria Vianney: Padroeiro dos Sacerdotes

Nosso modelo

5 Santa Mônica, mãe na carne e no espírito

Práticas do Apostolado

6 A Quaresma de São Miguel Arcanjo: Um Caminho de Intercessão e Conversão

Testemunho de uma mãe espiritual

7 – Maternidade espiritual e vida consagrada
– Meu carisma é rezar e oferecer-me pela santificação dos sacerdotes

Coração de Mãe

8 Um chamado de Deus: A Vida

Coração de filho

9 O Sacrifício e o Amor de uma mãe espiritual no resgate de um chamado Sacerdotal

Vida Espiritual

10 Preparação para a Santa Missa e Ação de Graças

Santa Missa

11 Ritos Iniciais I: Procissão de entrada e beijo no altar

Tu és sacerdote!

12 A vocação ao sacerdócio

A Igreja no Brasil

13 Pontifício Colégio Pio Brasileiro: Um farol de formação e comunhão em Roma

Carta Mensal

14 O que é e como realizar o trabalho vocacional à vida consagrada?

Tu és Pedro

16 Por que a Igreja Católica tem sede em Roma?

A voz do Papa

17 Excertos das palavras do Santo Padre, Papa Leão XIV

A minha Igreja

18 A intenção de Cristo em constituir uma única Igreja

Carpintaria de São José

19 São José e as vocações

O Bom Pastor

20 A importância de rezar pelos bispos

21 A Sucessão Apostólica: Fundamento da Igreja

Notícias do Apostolado

22 – AMAS no Totus Tuus Goiânia 2025
– Bispo Dom José Carlos acolhe o AMAS Caraguatatuba (SP)

23 – Exercícios espirituais no AMAS do Instituto Hesed
– Visita ao AMAS em João Pessoa

24 AMAS pelo Brasil afora

Ajudar mais é amar mais

26 Sozinhas somos pétalas; juntas somos Rosas!

Seja uma apóstola da maternidade espiritual!

27 Primeira celibatária consagrada, fruto de um apóstolo da maternidade espiritual

Editor

Pe. Fábio Vanderlei, IVE

Conselho editorial

Alexsandra Genari, AMAS Taubaté - SP

Vivian Marassi, AMAS Natal - RN

Carmem Lygia Burgos, AMAS Recife - PE

Revisão

Jaime Pereira da Silva

Fotos

Fernanda Moreira, AMAS Toledo - PR

Diagramação, Artes e Produção

Plataforma Editorial

André Luiz Vilela

Imagens e ilustrações - Freepik, Wikimedia Commons

Rua Benício José da Fonseca, 19

Jd. Cliper - São Paulo - SP

CEP: 04827-100



@apostoladomaedossacerdotes

WWW.MATERNIDADEESPIRITUAL.COM.BR



AGOSTO – MÊS DAS VOCAÇÕES

40 Horas de Adoração pela santificação dos sacerdotes

**31/07 a
02/08**

Tríduo em honra a São João Maria Vianney

Live: No mês das Vocações, um Cenáculo com Maria pelos sacerdotes

04

São João Maria Vianney – Dia do Padre

Reunião com todas as coordenadoras locais/paroquiais

05

Live: Santidade: um chamado universal!

10

São Lourenço – Dia do Diácono

12

Live: Quem como Deus? A Quaresma de São Miguel

15

Início da Quaresma para se Consagrar a São Miguel pelos Sacerdotes

Live: Filhos espirituais: quem são eles?

19

Reunião do Núcleo da Coordenação Nacional

24

Tríduo em honra a Santa Mônica

26

Live: Santa Mônica: mãe na carne e no espírito

27

Dia de Santa Mônica

28

Dia de Santo Agostinho



SÃO JOÃO MARIA VIANNEY: PADROEIRO DOS SACERDOTES

Seminarista Caíque Belarmino, Seminário São José, Rio de Janeiro (RJ)



Na Igreja Católica do Brasil, agosto é celebrado como o mês das vocações. A cada domingo do mês, a liturgia propõe uma vocação específica a ser lembrada, refletida e celebrada. No dia 4 de agosto comemoramos, de forma especial, o Dia do Padre, data que marca a memória litúrgica de São João Maria Vianney, conhecido como o

Santo Cura d'Ars. Ele é considerado o padroeiro de todos os padres do mundo inteiro, um exemplo vivo de dedicação total ao ministério sacerdotal, à oração, à penitência e ao amor pelas almas.

Nascido em 1786, na França, João Maria Vianney foi um homem simples, de inteligência limitada segundo os padrões acadêmicos da época, mas extraordinário em virtude e zelo pastoral. Sua história está maravilhosamente narrada no livro *O Santo Cura d'Ars*, escrito por Francis Trochu, uma das obras biográficas mais completas sobre sua vida. A partir de suas páginas, compreendemos a profundidade da missão sacerdotal vivida por este santo.

Vianney foi ordenado sacerdote após enfrentar muitas dificuldades nos estudos, sobretudo no aprendizado do latim. Sua perseverança foi fruto da sua confiança em Deus e da intercessão de Maria Santíssima. Ao ser enviado à pequena aldeia de Ars, o bispo teria lhe dito: “Não há muito amor de Deus naquela paróquia; você o colocará lá”. E assim aconteceu.

Ao chegar em Ars, Vianney encontrou uma comunidade espiritualmente adormecida. Ele mesmo dizia que “ou o pastor deixa a paróquia como está ou a muda completamente”. E ele transformou Ars. Seu amor pela Eucaristia, seu zelo pelas confissões, sua vida de penitência e oração intensa atraíram milhares de pessoas. Em pouco tempo, a pequena vila se tornou um grande centro de peregrinação. Estima-se que, em certos períodos, até 20 mil pessoas visitavam Ars em busca de orientação espiritual.

O *Santo Cura d'Ars* tinha uma visão profunda sobre o sacerdócio. Dizia: “O sacerdote não é sacerdote para si mesmo, mas para vós”. E também: “Se compreendêssemos bem o que é um padre na Terra, morreríamos não de pavor, mas de amor”. Ele via o padre como um mediador entre Deus e os

homens, sobretudo no altar e no confessional. A Eucaristia era o centro de sua vida. Passava horas diante do Santíssimo Sacramento e exortava seus paroquianos a fazerem o mesmo. Com frequência, jejuava e fazia penitência pelos pecadores.

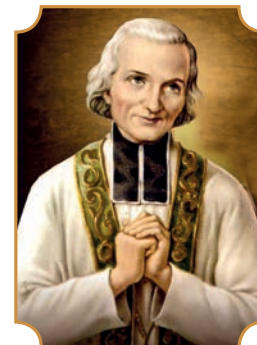
Em *O Santo Cura d'Ars*, Trochu narra episódios comoventes que revelam o quanto João Maria Vianney se consumia pelas almas. Sua vida era um contínuo sacrifício, como outro Cristo. Mal dormia, mal comia. Sua única alegria era salvar almas para Deus. Sua humildade era profunda: não se considerava digno de sua missão e atribuía tudo à graça divina.

Por tudo isso, São João Maria Vianney foi proclamado padroeiro dos párocos em 1929 pelo Papa Pio XI. Mais tarde Bento XVI estendeu essa honra a todos os sacerdotes por ocasião do Ano Sacerdotal, celebrado em 2009-2010, dedicado a São João Maria Vianney com o objetivo de ressaltar a importância do sacerdócio e a figura do Cura d'Ars como modelo para todos os padres. De fato, ele foi modelo de zelo pastoral, pureza de coração, caridade incansável e entrega total a serviço de Deus e da Igreja. Sua vida nos lembra que o sacerdócio é um dom de Deus para o povo, e que, apesar das fraquezas humanas, é chamado a ser reflexo do Bom Pastor.

Neste 4 de agosto, portanto, ao celebrarmos o **Dia do Padre**, somos convidados a **agradecer a Deus pelo dom do sacerdócio**. Cada sacerdote é um sinal do amor de Cristo no meio do seu povo. Mas também somos chamados a **rezar pelas vocações sacerdotais**. O próprio Cristo disse: “A messe é grande, mas os operários são poucos. Pedi, pois, ao Senhor da messe que envie operários para a sua messe” (Lc 10,2).

Cada comunidade paroquial deve amar seus sacerdotes, apoiá-los, incentivá-los e rezar por eles. O padre, muitas vezes, carrega em silêncio o peso das cruzes alheias. É atacado pelo mal, tentado pelo desânimo e ainda assim continua a missão de anunciar o Evangelho e alimentar o povo com os sacramentos. Que não falem em nossas comunidades corações generosos e corajosos que respondam ao chamado de Deus. Que não falem orações fervorosas para que o Senhor continue enviando santos padres como o Cura d'Ars.

Fonte: TROCHU, Francis. *O Santo Cura d'Ars*: São João Maria Vianney. Trad. Pe. João Batista Lehmann. 3ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.



SANTA MÔNICA, MÃE NA CARNE E NO ESPÍRITO

Maria Alice Sandenberg Moncorvo, AMAS Vitória (ES)

Odontóloga



O Código do Direito Canônico (1754) afirma que **“todo esforço apostólico da Santa Igreja Católica é para a salvação das almas”**. Nesse sentido, a vocação de uma mãe vai além de gerar um filho carnalmente; ela deve gerá-lo para a graça e auxiliá-lo a salvar sua alma. Uma mãe espiritual tem essa missão tanto com os filhos gerados

em seu ventre quanto com aqueles adotados em seu coração.

Santa Mônica é um modelo exemplar de mãe, que orou por 33 anos pela conversão de seu filho Agostinho. Sua oração foi **amorosa, humilde, silenciosa, perseverante e confiante**. Por isso, Mônica é um farol para todas as mães espirituais, especialmente para aquelas que rezam pelos sacerdotes, pois ela não apenas gerou Agostinho no ventre, mas o gerou para Deus, tornando-o o sacerdote, bispo e Doutor da Igreja.

Uma das características mais belas de uma mãe é a **perseverança**; ela nunca desiste de seu filho. Mônica, mãe de Agostinho, é uma das figuras mais marcantes que exemplificam essa virtude. Ela entra na história da Igreja no livro Confissões, de seu filho Agostinho, escrito em 397, e que passamos a citar com frequência.

A vida de um santo é vista como a de um ser humano comum, com suas angústias, medos e carências. Mônica não teve uma vida fácil. Casou-se jovem e teve o coração ferido pela infidelidade matrimonial. O próprio filho relata: **“Sofria-lhes também as infidelidades matrimoniais com tanta paciência, que nunca teve discórdia alguma com o marido por este motivo”**.

Agostinho, de certa forma, serviu de ponte para a santificação de Mônica. Ao ver seu filho se afastar de Deus, ela dedicou todo o seu coração para se aproximar do Senhor e levar o filho aos pés d’Ele. Agostinho percebia o amor primordial de Mônica a Deus; tudo o que ela realizava e sofria era por amor ao seu Senhor. Ele dizia: “De quem eram, Senhor, senão de Vós, aquelas palavras que por meio de minha mãe, vossa fiel serva, pronunciastes aos meus ouvidos?”. E ainda: “Não era a minha mãe

que se enchia a si mesma, os peitos de leite... Éreis Vós, Senhor, que, por meio dela, me dáveis o alimento da infância, segundo os vossos desígnios e segundo as riquezas que depositastes até no mais íntimo das coisas”.

As lágrimas de Mônica são descritas como “as lágrimas de Deus... enquanto minha mãe, vossa fiel serva, junto de Vós, chorava por mim mais do que outras mães choram sobre os cadáveres dos filhos”. Mônica, desde cedo, tinha consciência dos danos que o pecado mortal pode causar na vida de uma pessoa. Ela via em Jesus, desfigurado na Cruz pelos nossos pecados, o quão danoso é para uma alma viver dominada pelo erro. Por isso, suas lágrimas ao ver seu amado filho trilhar caminhos tão tortuosos.

A oração de Mônica foi muito frutífera porque ela rezou com **amor, humildade e sem desanimar**. É fundamental rezar com amor, e uma mãe sempre reza com amor; por isso alcança tantos milagres. Precisamos rezar pelos nossos sacerdotes, nossos filhos espirituais, com esse amor maternal.

Agostinho expressa isso com clareza: **“Pela carne me concebeu para a vida temporal. E pelo coração me fez nascer para a vida eterna”** (IX-8).

Mônica era uma mulher de oração, participava da missa diária e visitava a capela do Santíssimo três vezes ao dia, onde chorava e suplicava pelo filho. Era devota da Virgem Maria e chorou muitas vezes aos pés do Altar do Senhor. Um bispo de Cartago, certo dia, disse-lhe: **“Continue a rezar, pois é impossível que se perca um filho de tantas lágrimas”** (III, 12,21).

Mônica trilhou uma “escada” de santidade, e no último degrau nos revela a chave de ouro para nós, mães espirituais. Em um colóquio final com Santo Agostinho, Mônica nos entrega o legado, a fonte, o trono de graças onde buscou, todos os dias, os milagres para a vida de sua família e, em especial, de Agostinho: “Enterrai este corpo em qualquer parte e não vos preocu-

peis com ele. Só vos peço que vos lembreis de mim diante do altar do Senhor, onde quer que estejais” (IX-11). Após nove dias, Mônica partiu para o Paraíso.

Nesta frase final, Mônica nos mostra que **diante do Altar do Senhor, da Eucaristia, encontramos a resposta para nossas súplicas e a conversão daqueles pelos quais intercedemos**.

Santa Mônica e Santo Agostinho, rogai por nós!





A QUARESMA DE SÃO MIGUEL ARCANJO: UM CAMINHO DE INTERCESSÃO E CONVERSÃO

Pe. Filipe Mirapalheta Oliveira, Pároco da Paróquia N. Sra. das Graças, São Leopoldo (RS)

Mestre em Angelologia Bíblica



A Quaresma de São Miguel Arcanjo, prática espiritual iniciada por São Francisco de Assis, tem ganhado crescente adesão no Brasil. Trata-se de um tempo de oração, penitência e combate espiritual vivido entre os dias 15 de agosto e 29 de setembro, festa do Príncipe das Milícias Celestes. Inspirada na tradição fran-

ciscana, esta devoção tem se mostrado um poderoso meio de santificação e intercessão, especialmente pelos sacerdotes. Vida em espírito de fé e confiança, essa quaresma é mais que uma tradição: é um chamado atual a todos os cristãos para um caminho de combate espiritual e maior intimidade com Deus, sob a proteção do Arcanjo Miguel.

1. Raízes da Devoção

São Francisco tinha por hábito dedicar quarenta dias em honra a São Miguel, jejuando e rezando em eremitérios. Foi durante uma dessas quaresmas, no Monte Alverne, que recebeu os estigmas de Cristo, o que revela a profundidade espiritual desta prática. O santo via em São Miguel não apenas um defensor da fé, mas um modelo de humildade e obediência à vontade divina.

Hoje, fiéis em todo o mundo retomam este caminho como itinerário de fé, confiando na proteção do Arcanjo e buscando maior união com Deus. Muitos encontram na devoção a força necessária para superar vícios, restaurar a vida espiritual e interceder por suas famílias e pela Igreja.

2. A Missão de São Miguel

Na Bíblia, São Miguel aparece como defensor do povo de Deus e combatente contra o mal (Dn 10, Ap 12; Jd 1). Ele lidera os exércitos celestes na luta contra o dragão e seus anjos caídos, símbolo da batalha entre o bem e o mal. Seu nome, que significa “Quem como Deus?”, é, em si, uma proclamação da soberania divina.

Ao longo da história, também se manifestou em aparições, como a do Monte Gargano, pedindo conversão e oração. É reconhecido como intercessor poderoso nas batalhas espirituais e aliado dos que desejam viver em santidade. Muitos santos e

místicos testemunham sua presença protetora e consoladora.

A Igreja o invoca como protetor na luta contra as ciladas do maligno, especialmente em favor dos sacerdotes, que enfrentam grandes desafios espirituais. Ele é, portanto, não só um guerreiro celeste, mas também um guardião da fé e da fidelidade.

3. Frutos Espirituais da Quaresma

A Quaresma de São Miguel conduz o fiel a uma vida mais recolhida e centrada em Deus. Entre os frutos colhidos estão a renovação da oração, libertação de vícios, clareza espiritual e zelo pelos sacramentos. Muitos testemunham graças interiores e fortalecimento na fé. Ela nos ensina a perseverar mesmo diante das tribulações e a confiar na proteção do Céu.

Essa prática também se destaca como forma eficaz de intercessão pelos padres. Oferecer cada dia da quaresma por um sacerdote é unir-se à missão dos anjos: proteger e sustentar aqueles que servem no altar. É um modo concreto de colaborar espiritualmente na santificação do clero.

4. Como Viver Bem esta Quaresma

Para viver bem a Quaresma de São Miguel, recomenda-se:

- Oração diária do Pequeno Exorcismo de Leão XIII
- Recitação da Ladainha de São Miguel
- Jejum ou penitência conforme as possibilidades
- Participação na Missa e confissão ao menos uma vez
- Criação de um pequeno altar com a imagem do Arcanjo
- Tempo diário de silêncio e leitura espiritual

Essas práticas ajudam o fiel a se abrir à ação de Deus e a intensificar sua vida espiritual. Mais que um conjunto de obrigações, é um exercício de amor, vigilância e entrega.

Importante ressaltar que esta quaresma não é obrigatória nem vinculada a promessas específicas, mas um exercício livre de amor e entrega. Aqueles que não conseguirem cumprir todos os elementos podem adaptar a prática à sua realidade, sempre com sinceridade e constância.

Rezar bem esta quaresma é, antes de tudo, rezá-la com o coração: com desejo de conversão, de maior amor a Deus e de união com os anjos na adoração ao Altíssimo. Que São Miguel Arcanjo interceda por todos nós! Amém.



MATERNIDADE ESPIRITUAL E VIDA CONSAGRADA

Postulante Ana Vitória, Mosteiro Santa Clara, Campina Grande (PB)



Falar sobre vocação é sempre desafiador. Comigo não foi diferente. Meu chamado à vocação religiosa se deu de uma forma tranquila e rápida, pois desde o meu ingresso no Ensino Médio já ansiava abraçar a vocação religiosa de alguma maneira, seja por meio de missões ou na vida contemplativa.

Quando eu estava prestes a iniciar a faculdade, percebi que meu coração já não mais podia adiar, já não importava faculdade nem carreira profissional, mas sim algo totalmente divino, que pelo humano não é compreendido.

As conversas com meu diretor espiritual e com os meus pais me ajudaram a tomar a firme decisão de realizar um discernimento vocacional em alguma ordem ou congregação religiosa. Fui direcionada à ordem monástica das Irmãs Clarissas.

O primeiro contato com as damas pobres, filhas de Santa Clara, foi, para mim, um verdadeiro encontro com o Cristo pobre e crucificado que me chamava a também abraçar aquele seguimento e forma de vida. Passado um ano de intensos discernimentos, vivências, encontros e diálogos no mosteiro, me foi concedida a

graça de ser admitida no aspirantado, que é a primeira experiência na clausura com a comunidade das Irmãs Clarissas. A partir do primeiro contato, já senti que havia encontrado tudo o que tanto buscava no mundo: uma verdadeira paz inexplicável.

Hoje compreendo que tudo ocorre segundo a vontade de Nosso Senhor, pois tudo é para sua maior honra e glória, principalmente quando recordo dos serviços, grupos de jovens e pastorais por onde passei e que hoje tenho cada um deles presentes na minha história vocacional, pois nosso testemunho forte motiva muitas outras jovens a também buscarem pela vocação que o Senhor as chama a viver.

Atualmente no Mosteiro de Santa Clara, em Campina Grande, me encontro na fase de postulandado. Já tive o meu primeiro contato com a comunidade monástica e me preparo para o hábito da Ordem.

Agradeço ao Apostolado Mãe dos Sacerdotes por toda a acolhida que tive e continuarei esta linda missão de pedir e interceder pelos sacerdotes agora aqui do Mosteiro. De fato, nossos Sacerdotes precisam de corações e vidas que se ofertem também por eles, principalmente quando falamos de vida espiritual e santificação dos ministros ordenados do Senhor.

MEU CARISMA É REZAR E OFERECER-ME PELA SANTIFICAÇÃO DOS SACERDOTES

Letícia Martins Xavier, Mosteiro da Santa Cruz da Obra dos Santos Anjos, Anápolis (GO)



Tenho 20 anos. Desde jovem eu colaborava com a liturgia em minha paróquia. Foi nesse ambiente de oração e serviço que, pouco a pouco, fui percebendo um chamado mais profundo à vida religiosa. Durante um momento de leitorado, senti com clareza que Jesus me pedia uma entrega total: deixar tudo e segui-Lo. Embora esse apelo tenha tocado profundamente meu coração, ainda resisti por um tempo, buscando entender melhor os desígnios de Deus para a minha vida.

Foi então que recorri à intercessão de São José, pedindo-lhe que me ajudasse a discernir com clareza a vontade do Senhor. Com sua paternal ajuda, compreendi que minha vocação era, de fato, a vida religiosa. A partir desse momento, iniciei um caminho de discernimento mais intenso, procurando o lugar onde Jesus me chamava a ser Sua esposa.

Em certa ocasião, encontrei na sacristia um pequeno livreto intitulado Orações pelos Sacerdotes. Naquele momento, despertei

para a importância de interceder diariamente pelos sacerdotes e de me oferecer espiritualmente por eles. Foi por meio de uma página no Instagram que tomei conhecimento do Apostolado Mãe dos Sacerdotes. A partir daí iniciei um processo de aproximação e aprofundamento nessa missão. Quando fui apresentada ao AMAS em nossa paróquia, pude conhecê-lo mais de perto.

Quanto à minha vocação, durante esse período percebi com clareza o carisma que o Senhor colocava em meu coração: rezar e oferecer-me pela santificação dos sacerdotes. Este carisma se manifestava de forma muito concreta em minha vida, sendo essencial para o discernimento vocacional. Embora já sentisse o desejo de seguir a vida religiosa, faltava-me um impulso que me levasse a dar o primeiro passo. Esse despertar ocorreu por meio de um sacerdote, cuja presença foi determinante em meu caminho vocacional.

Em junho de 2025, ingressei no Mosteiro da Santa Cruz, pertencente à Obra dos Santos Anjos. As Irmãs da Santa Cruz dedicam-se especialmente à oração e ao sacrifício pelo Santo Padre e pelos bispos. Sua missão consiste, sobretudo, no auxílio espiritual aos sacerdotes, mediante a oração constante, o oferecimento generoso e a vivência profunda de sua união com Deus.



UM CHAMADO DE DEUS: A VIDA

Marli Franco, AMAS Telêmaco Borba (PR)

Empresária



Quando Deus o chamou à vida, meu filho espiritual foi concebido no ventre de sua mãe. Naquele instante, Deus exigiu uma resposta: o “sim” à vida. Seus pais poderiam ter dito “não”, mas disseram com coragem e amor: “sim!”. Desta forma Ele nasceu, cresceu, e, com o tempo, tornou-se adulto, aprendendo com as pessoas, com os acontecimentos e, sobretudo, com suas escolhas.

Foi nesse período que nossos caminhos se cruzaram. Nossa amizade foi alicerçada na oração. Tivemos tempos intensos juntos, mas também enfrentamos a dor da separação espiritual. Foram meses de penitência, jejuns e muita oração. Eu os oferecia ao Senhor todos os dias.

Em uma manhã comum, recebi uma mensagem de um número desconhecido. Para minha imensa surpresa e alegria, era ele: meu filho pródigo havia retornado pelas mãos da Virgem Maria! Nunca mais nos separamos. Vivemos uma nova fase de unidade: adoração, rosários, missas, viagens a santuários, basílicas, retiros do silêncio e peregrinações.

Vieram os retiros vocacionais. Houve risos, lágrimas, noites sem dormir, dúvidas e muita ansiedade. Como mãe espiritual, acompanhei de perto suas crises vocacionais. Senti, sofri e rezei com ele, até que o ano de 2025 marcou um passo decisivo: a entrada no seminário da diocese que o acolheu para que ele pudesse viver plenamente o seu chamado. E eu, como mãe espiritual, sigo ao seu lado como um dia sua mãe biológica o acompanhou em seus primeiros passos.

O caminho formativo é exigente. Trata-se de uma verdadeira configuração a Cristo, onde o interior vale mais que o exterior. É preciso força de vontade, convicção, caráter e, sobretudo, fé. Meu filho espiritual será formado durante anos para ser um santo sacerdote. Nesse tempo, cada detalhe é um aprendizado na convivência com outros seminaristas, com seus diferentes temperamentos, até os desafios da vida comunitária. O seminário é uma verdadeira escola para o futuro convívio com os fiéis de sua paróquia. Vejo o seminário como uma sementeira, como na parábola do semeador (Lc 8, 4-15). Os que caem em terra boa são os que ouvem a Palavra com um coração reto e generoso, e dão muitos frutos.

Em minhas orações, peço pelos padres que, como discípulos formadores, aceitam o desafio dessa missão árdua no seminário investindo tempo, amor e sabedoria na formação daqueles que continuarão a obra de Jesus Cristo.

Espero que todos os anos de formação do meu filho espiritual se traduzam em gestos e atitudes inspiradas pelas páginas do Evangelho. Que ele aprenda com o Mestre a se relacionar com todos: ricos e pobres, crianças e idosos, casados e viúvos, doentes e saudáveis, conterrâneos e estrangeiros.

Penetrando no Evangelho, espero que ele aprenda a amar como Jesus ama. E, então, poderá fazer sua observação do Apóstolo Pedro: “Por toda parte Ele andou fazendo o bem” (At 10,34). Existe mensagem mais importante do que essa?

O que fica de tudo isso é que somente o Espírito Santo, alma da Igreja, pode nos guiar nesse caminho de crescimento deixado por Jesus de Nazaré. E a Virgem Maria, nossa grande intercessora, nos acompanha com sua ternura materna.

Hoje, com o coração pleno de gratidão, sinto que estou cumprindo a missão que me foi confiada. Vejo meu filho espiritual feliz em uma caminhada marcada por oração, renúncia, escuta e fé. E tudo isso foi ainda mais profundo graças ao Apostolado Mãe dos Sacerdotes (AMAS), que me fez compreender, de forma mais profunda, o valor da maternidade espiritual.

Agradeço a sua mãe biológica, que gerou em seu ventre um sacerdote para a Igreja, e o fundador do AMAS, Padre Fábio Vanderlei, IVE, que nos ensina a sermos como as santas mulheres que serviram a Jesus. Hoje somos as mulheres que servem a oração e a vida pela santificação dos sacerdotes, pois eles atuam na pessoa de Jesus Cristo.

Mãe dos Sacerdotes, rogai por nós!



O SACRIFÍCIO E O AMOR DE UMA MÃE ESPIRITUAL NO RESGATE DE UM CHAMADO SACERDOTAL

Sem. Eduardo de Jesus Pinheiro, Diocese de Jacarezinho (PR)



Tenho 33 anos e sou seminarista diocesano na etapa do Propedêutico/Discipulado pela Diocese de Jacarezinho (PR). Esta é a história de como o amor sacrificado de uma mãe espiritual, por meio do AMAS, resgatou em mim o chamado sacerdotal que, por um tempo, parecia perdido.

Minha jornada vocacional começou cedo. Aos 18 anos, durante um retiro da Renovação Carismática Católica (RCC), tive uma profunda experiência com Deus, a qual inflamou meu coração com o desejo de consagrar totalmente minha vida ao Senhor. Respondi com coragem ao chamado e ingressei no seminário, onde permaneci por três anos.

No entanto, vieram as crises: existenciais, espirituais e vocacionais. Enfrentei conflitos internos profundos que, infelizmente, culminaram na decisão de deixar o seminário. Afastado da formação, ao invés de continuar firme na graça de Deus, acabei mergulhando novamente na “vida velha”, como o filho pródigo. O pecado e a mundanidade se tornaram rotina, enquanto

o chamado de Deus continuava a ecoar dentro de mim, sem resposta.

Sentia-me desgastado, fraco, sem forças para recomeçar. Ainda assim, minha alma clamava: “Senhor, envia-me a tua graça, para que eu possa corresponder novamente ao Teu chamado”.

Foi nesse contexto de dor e busca que, pela Divina Providência, conheci minha mãe espiritual por meio do Apostolado Mãe dos Sacerdotes. A apresentação aconteceu a pedido de meus padrinhos de oração, que me confiaram aos cuidados dessa mulher de Deus.

Daquele encontro brotou em meu coração uma nova esperança. Senti segurança, certeza e consolo. Aquela mulher, uma verdadeira mãe espiritual, havia dito seu “sim” a Deus por meio do AMAS, e era visível o amor e o sacrifício que ela oferecia pelos sacerdotes e vocações. Foi através do seu testemunho e da espiritualidade do AMAS que reencontrei forças para retomar minha caminhada vocacional. Decidi, com coragem e alegria, dar novamente meu “sim” ao Senhor e recomeçar.

Descobri que para Deus nunca é tarde. O AMAS tornou-se para mim o reflexo do amor maternal de Deus, um espelho da Virgem Maria que ama eternamente os sacerdotes, seus filhos prediletos. A experiência com o AMAS me revelou a beleza e a eficácia da intercessão incessante por sacerdotes e vocacionados. O amor maternal vivido ali é semelhante à missão que Jesus confiou a Maria no alto da cruz, quando proclamou: “Mulher, eis aí teu filho”, e ao discípulo João: “Filho, eis aí tua mãe” (Jo 19,25).

O AMAS assume esse papel espiritual com profundidade e entrega, intercedendo, oferecendo sacrifícios e penitências pela santificação dos sacerdotes e pela expansão do Reino Eucarístico de Jesus. Um Reino que só se realiza plenamente por meio dos sacerdotes escolhidos por Deus para esta missão sublime.

Vivemos tempos em que a crise de santidade entre os sacerdotes se torna uma das maiores urgências da Igreja. A fidelidade radical ao Evangelho é o coração do ministério sacerdotal. Quando um sacerdote perde sua essência, perde também sua identidade: ser “alter Christus”, presença viva de Jesus no mundo.

Como disse sabiamente o Papa Leão XIV: **“O mundo precisa de sacerdotes santos, não de gerentes. A formação deve ter como objetivo a santidade, não apenas a competência”.**

Diante disso, deixo um apelo ao AMAS: não tenham medo de adotar as vocações sacerdotais e acolhê-las como filhos prediletos. Eu mesmo estive órfão, esperando por uma mãe espiritual que me guiasse de volta ao caminho da vontade de Deus, e sei que muitos outros vocacionados vivem o mesmo silêncio e solidão.

Há sacerdotes e futuros sacerdotes esperando por quem diga: “Eis-me aqui”. Que muitas mães espirituais possam surgir com esse amor valente e fecundo, dispostas a gerar vocações para a Igreja.

Que o AMAS continue sendo este ventre de oração, este coração de Maria, que abraça, sustenta e oferece a Deus os sacerdotes e seminaristas – esperança viva da Igreja de Cristo.



PREPARAÇÃO PARA A SANTA MISSA E AÇÃO DE GRAÇAS

Irmãs Carmelitas Descalças de Uberaba (MG)

As disposições com que nos preparamos para o Divino Banquete e a maneira que vivemos o precioso momento da Ação de graças manifestam a intensidade do amor para com tão Excelso Rei e Senhor que se humilha e vem a nós, fazendo-se pequenino sob as aparências de Pão e Vinho... **“Ele tudo suporta e se dispõe a sofrer para encontrar uma única alma que O receba e lhe dê uma acolhida amorosa; que essa alma seja a vossa”**, disse Santa Madre Teresa de Jesus.

O amor de um coração materno é um pálido reflexo do amor do Coração Eucarístico de Jesus. Imagine a visita de alguém que você muito ama. Você é capaz de reorganizar compromissos para estar com ela... A delicadeza do seu amor demonstrada nos pormenores (sua preparação, o ambiente, a expectativa do encontro...) testemunham seus sentimentos mais íntimos e nos recordam a ternura do Divino Coração... Não consideraríamos uma grande frieza se essa ilustre visita desmarcasse o encontro sem motivos muito graves! E se, apesar da presença, ela deixasse de te dar atenção para ocupar-se em telefonemas sem importância! Não é esta indiferença um pálido reflexo dos desprezos que o Santíssimo Sacramento recebe! Quantos esquecimentos e faltas de amor ao Coração Eucarístico, vivo e verdadeiramente presente entre nós, esperando-nos e convidando-nos à Sua intimidade! Que dizer do abandono com que é deixado, inclusive no momento pós-Comunhão, em que Se entrega por amor a nós, comunicando Sua Vida Divina, desejo de Se unir a nós e nos transformar em Si.

Para colhermos os abundantes frutos que a Santíssima Trindade nos oferece no Dom da Sagrada Comunhão, é importantíssimo o antes, o durante e o depois. Os Santos bem compreenderam a centralidade desse Mistério de Amor e como as virgens prudentes se preparavam para receber o Esposo e, assim, viver mais intensamente os momentos em Sua Presença. Devemos reconhecer a necessidade que temos do Espírito

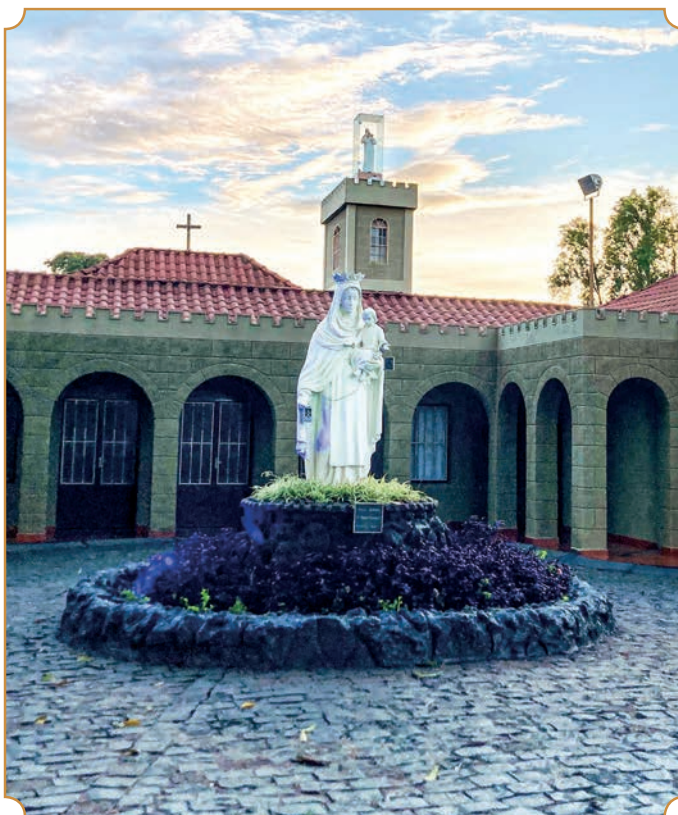
Santo, pedir humildemente seu auxílio, esforçando por corresponder com fidelidade à sua graça. É necessário fugir do que não o agrada, aproximarmo-nos frequentemente do Sacramento da Penitência, manter o castelo interior limpo, que é o centro de nossa alma. São Pedro Julião Eymard escreveu: “Na Eucaristia, Jesus nos oferece o modelo de todas as virtudes... E poucos são os que pensam nas virtudes de Nosso Senhor e em

Sua vida quando contemplam Jesus na Eucaristia. Às vezes O tratam como se fosse uma simples imagem, ou que Ele está ali somente para nos perdoar ou receber nossos pedidos. Isto é falso! Nosso Senhor vive e age! Contemplai-O, estudei e imitai Jesus na Eucaristia...”

É nosso dever respeitar o tempo do jejum Eucarístico, evitar distrações voluntárias e, com o auxílio da Mãe Santíssima, buscar o silêncio e a presença de Deus. Muito pode contribuir a meditação na Paixão do Senhor, nos Seus Divinos Mistérios. Devemos orientar nossos desejos e intenções para Jesus na Hóstia Santa, para recebê-Lo e nos unirmos mais a Ele, multiplicando as Comunhões espirituais, sobre as quais escreveu Santa Madre Teresa de Jesus (...) “traz enorme

proveito, fazendo depois o recolhimento para que se imprima profundamente em vossa alma o amor desse Senhor, porque se nos prepararmos para receber, Ele jamais deixa de dar de várias maneiras que estão além do nosso conhecimento.” E sobre o momento da Comunhão Sacramental, escreveu: “tentava reforçar a fé agindo como se visse com os olhos corporais o Senhor entrar em sua casa (...) desimpedia o pensamento de todas as coisas exteriores, no limite de suas possibilidades, e entrava junto com Ele. Procurava recolher os sentidos para que estes compreendessem que grande bem recebiam”.

Adorar o Santíssimo Sacramento, fazer-lhe companhia, pensar nele, permanecer no seu amor... Aproveitemos suas riquezas e nos deixemos atrair pelo Pai ao Seu Filho, para que, unidos a Ele e vivificados por Seu Santo Espírito, produzamos muitos frutos para Sua glória e salvação das almas.





RITOS INICIAIS I: PROCISSÃO DE ENTRADA E BEIJO NO ALTAR

Valdene de Souza Vieira

Seminarista da Arquidiocese de Cuiabá (MT)



“Aproximando-se de Jesus (Judas), disse: “Salve Rabi!”, e o beijou. Jesus respondeu-lhe: Amigo, para que estás aqui?” (Mt 26, 49-50).

Sim! Aproximar-se do altar é aproximar-se de Cristo, **pedra angular rejeitada pelos construtores** (Mt 21,42); beijar o altar é, de algum modo, saudar o Senhor com o ósculo da paz; é o momento em que Jesus

acolhe o seu servo (o sacerdote), a quem chama de amigo, e lhe pergunta: **para que estás aqui?** (Mt 26,49-50). Neste momento é como se Cristo perguntasse para cada sacerdote que sobe ao presbitério e se aproxima do altar: Vieste para amar e honrar o vosso Deus? Para oferecer a Minha paixão ao Pai e alcançar misericórdia? Vieste para apresentar as intenções e pedidos do meu povo? Ou vieste para a tua perdição? Assim, o beijo no altar, previsto na liturgia católica como uso sagrado de veneração, pode ser visto também como reparação ao beijo traidor de Judas Iscariotes, pois, como disse o saudoso Papa Francisco na audiência de 22 de novembro de 2017, **“quando vamos à Missa é como se fôssemos a um Calvário; é a mesma coisa”**.

Vale lembrar que estes mistérios e ainda outros tão grandes e profundos estão presentes em cada Santa Missa celebrada na face da Terra, até a vinda gloriosa de Cristo. Estão presentes esses mistérios mesmo se ela for celebrada de modo simples e rápido, ou de modo admiravelmente belo e em tempo mais pro-



longado; dentro dos diferentes ritos validamente reconhecidos pela Igreja Católica, a única Igreja fundada por Jesus Cristo, Nosso Senhor, sobre a fé de Pedro, o príncipe dos Apóstolos, como está em Mt 16,18.

O rito processional na liturgia nos recorda o caminhar da igreja peregrina rumo ao céu, ou seja, à Jerusalém celeste, assim como o povo de Deus peregrinou no deserto em direção à Terra Prometida. A procissão de entrada, por sua vez, prevista nos ritos iniciais da Santa Missa, pode carregar também o sentido de caminhar para o calvário, subindo com Jesus para Jerusalém, como vemos no Seu evangelho: **“enquanto caminhavam (disse-lhes Jesus), eis que estamos subindo para Jerusalém e o Filho do homem será entregue aos chefes dos sacerdotes e escribas. Eles o condenarão à morte e o entregarão aos gentios para ser escarnecido, açoitado e crucificado. Mas no terceiro dia ressuscitará”** (Mt 20, 17b-19).

Sim! Em cada Santa Missa também celebramos a alegria da ressurreição. É Jesus vivo, **de pé e imolado** (Ap 5,6), que caminha conosco na procissão de entrada na pessoa do sacerdote que está celebrando. Seja este sacerdote muito santo ou menos santo. É o Senhor que continua o mesmo ontem, hoje e sempre (Hb 13,8), guardando **tesouro em vasos de barro** (2Cor 4,7). Que mistério, Senhor!

Oh querida mãe espiritual, você também quer saudar a Jesus com o ósculo da paz e receber o beijo do divino Salvador? Sentir na alma e em todo o seu ser os afetos do Coração de Jesus, sua Amizade divina, sua misericórdia e Salvação? Pois, então, se assim quer, prepare o seu coração, e na próxima Santa Missa que tiver a graça de poder participar, ao receber Jesus na Eucaristia, repita ao Senhor as palavras contidas no livro dos Cânticos dos Cânticos: **“Que me beije (Senhor) com os beijos de sua boca!”** (Ct 1, 2).





A VOCAÇÃO AO SACERDÓCIO

Pe. Leonardo Daniel de Oliveira

Vigário paroquial da Catedral Nossa Senhora do Desterro, Diocese de Jundiá (SP)



“Dar-vos-ei pastores segundo o Meu coração” (Jr 3,15).

Estas palavras do profeta Jeremias inspiraram São João Paulo II a publicar a magnânima Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Pastores Dabo Vobis* sobre a Formação dos Sacerdotes. O Santo Padre escreveu que “sem sacerdotes, de fato, a Igreja não

poderia viver aquela fundamental obediência que está no próprio coração da sua existência e da sua missão na história – a obediência à ordem de Jesus: ‘Ide, pois, ensinai todas as nações’ (Mt 28,19) e ‘Fazei isto em minha memória’” (Lc 22,19; cf. 1Cor 11,24).

Todos os seres humanos são chamados, primariamente, à santidade, à vocação universal. Contudo, Nosso Senhor também concede a cada um uma vocação específica para cumprir o mandado de evangelizar e edificar o Reino de Deus. Dentre tais vocações, celebradas de maneira especial no mês de agosto, existe o chamado ao sacerdócio – a vida presbiteral.

Seguramente, a vocação ao sacerdócio é um chamado divino. Deus escolhe aqueles homens que deseja separar do meio do povo para viver essa missão distinta e extremamente necessária – “Todo sumo sacerdote, escolhido dentre os homens, é constituído a favor dos homens nas coisas que dizem respeito a Deus” (Hb 5,1).

O Bom Mestre chama cada um em seu próprio tempo e de sua própria maneira. Muitos manifestam sinais de vocação desde a infância, como “brincar de missa”. Outros, por sua vez, recebem o chamado para o ministério já na vida adulta. Eu mesmo fui chamado por Deus aos 24 anos de idade e ingressei no Seminário Diocesano aos 27 anos, convivendo com colegas de turma dez anos mais novos que eu. Ordenado presbítero aos 36 anos, hoje me sinto realizado, com a certeza de que foi o melhor caminho possível, sonhado carinhosamente por Nosso Senhor.

Há séculos, a formação sacerdotal é cuidadosamente pensada e vivenciada pela Igreja, Mãe e Mestra. Nos seminários e demais casas religiosas, os candidatos ao sacerdócio são convidados a vivenciar as dimensões do processo formativo segundo cada regra ou diretriz formativa. Nesse processo, as equipes são normalmente constituídas por superiores, reito-

res e diretores espirituais, podendo contar também com profissionais leigos de determinados campos, como psicólogos e educadores de diversas áreas.

A vida de um sacerdote, tanto nos primeiros séculos do Cristianismo quanto na contemporaneidade, é sempre marcada por sacrifícios e abdições. Hoje, o padre é aquele homem que, para servir unicamente a Deus e ao povo, renuncia a uma carreira profissional, ao convívio familiar, às variadas formas de entretenimento oferecidas no mundo e, sobretudo, aos seus próprios sonhos e projetos, pois o vocacionado é chamado a viver unicamente os planos do Senhor. Tais renúncias assustam fortemente aqueles que não compreendem a importância da vocação sacerdotal e o papel de um presbítero no mundo em que se vive. Porém, são essenciais para a vivência apropriada da vocação e, quando vividas adequadamente, são belas e edificantes.

O sacerdote, por exemplo, não partilha seus dias com uma esposa, mas, diariamente, vive e age em função da própria Esposa de Cristo, a Igreja. Também não gera filhos biológicos, mas passa décadas cuidando dos filhos que Deus lhe confiou.

Engana-se quem pensa que a vida do padre é infeliz. Certamente há momentos de angústia e solidão, marcados por uma tristeza que poucos conseguem compreender (às vezes nem o próprio sacerdote). Todavia, a caminhada do padre é alegremente sustentada pelo carinho de seus familiares e amigos – padres e leigos – e do povo, pelas orações dos crentes e, principalmente, pelas abundantes graças do Senhor, que jamais desampara um filho que vive sua vocação com entusiasmo e diligência. Ademais, o sacerdote é preenchido com uma sublime felicidade quando dispensa dignamente um sacramento ou ajuda um fiel a se aproximar de seu Senhor.

Neste ano jubilar, rezemos para que nossos sacerdotes jamais percam a esperança e para que continuem caminhando nesta excelsa peregrinação rumo à Vida Eterna, quando viveremos plenamente o infinito amor de Deus por todos nós. Assim seja. Amém.



PONTIFÍCIO COLÉGIO PIO BRASILEIRO: UM FAROL DE FORMAÇÃO E COMUNHÃO EM ROMA

Pe. Robson Caramano

Da Diocese de São Carlos (SP), coordenador do departamento de comunicação do Pontifício Colégio Pio Brasileiro. Curando Mestrado em Filosofia na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma



No coração de Roma encontra-se um dos principais centros de formação do clero da América Latina: o Pontifício Colégio Pio Brasileiro. Fundado oficialmente em 3 de abril de 1934, o colégio é muito mais do que um espaço de hospedagem. É um verdadeiro celeiro de Formação Permanente para padres brasileiros enviados à capital da cristandade para aprofundar sua formação.

O Pontifício Colégio Pio Brasileiro é atualmente administrado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), tendo na direção o Reitor e Diretor Geral da casa, Mons. Valdir Cândido de Moraes; o Diretor de Estudos Padre Antonio Marcos Depizzolli e o Diretor Espiritual Dom Armando Buciol. Desde sua fundação, o objetivo era fortalecer os laços entre a Igreja no Brasil e o Vaticano, oferecendo uma formação sólida aos padres diocesanos. Idealizado por bispos brasileiros no início do século XX, com o apoio do Papa Pio XI, o colégio recebeu o nome em homenagem ao pontífice, que também incentivou sua construção.

Desde então, tornou-se referência como casa de formação filosófica, teológica, bíblica e pastoral, abrigando centenas de presbíteros que passam por Roma para realizar cursos de especialização nas universidades pontifícias.

Hoje o colégio conta com 106 padres residentes, sendo três de Cabo Verde, e os demais são brasileiros enviados por suas Dioceses para cursos de mestrado ou doutorado em diversas áreas: Teologia, Direito Canônico, Filosofia, Liturgia, Bíblia, Catequese, Comunicação, entre outras. Esses estudos acontecem em instituições renomadas, como a Pontifícia Universidade Gregoriana, a Universidade Lateranense e o Instituto Bíblico de Roma.

Importante saber que a proposta formativa vai além da dimensão intelectual. Os padres que moram no Pio Brasileiro participam de uma vida comunitária intensa, com momentos de oração, celebrações e acompanhamento espiritual. A convivência entre sacerdotes de diversas regiões do Brasil – e até de outros países de língua portuguesa – promove um ambiente de fraternidade e partilha de experiências pastorais.



Situado em Roma, o Colégio oferece uma vivência singular da nossa fé católica. Os residentes têm a oportunidade de acompanhar de perto os movimentos da Igreja universal, participar de celebrações com o Papa, conhecer a Cúria Romana e dialogar com representantes de diferentes culturas e realidades.

Isso permite que cada um dos padres tenha uma visão ampla da missão da Igreja, levando para suas dioceses uma bagagem enriquecida por contatos internacionais e por uma profunda compreensão da comunhão eclesial. Muitos ex-alunos, ao retornarem ao Brasil, assumem importantes responsabilidades pastorais, acadêmicas e administrativas em suas dioceses e na CNBB.

Além da formação dos padres, o Colégio acolhe encontros, retiros e momentos de partilha para bispos, religiosos e religiosas de passagem por Roma. Em tempos de sínodos, consistórios ou eventos importantes no Vaticano, torna-se ponto de referência para a Igreja do Brasil.

O Pontifício Colégio Pio Brasileiro é mais do que uma instituição acadêmica: é um símbolo da comunhão entre a Igreja no Brasil e a Igreja universal. Com quase um século de história, segue sendo um espaço de formação, reflexão e renovação. Em cada padre, que aqui se forma, há um pouco do futuro da Igreja brasileira enraizada na tradição, aberto ao mundo e guiado pelo Espírito.

Uma das formas de ajuda ao Pontifício Pio Brasileiro é o apoio e a oração de tantas pessoas. Hoje, com este artigo, pedimos de coração aberto que o Apostolado Mães dos Sacerdotes possa acrescentar cada um dos padres residentes e diretores do nosso Colégio em suas orações pessoais, o que muito fortalecerá a missão de cada um de nós em nossos trabalhos e Ministério.

NOTA: O Monsenhor Valdir Cândido de Moraes, Reitor do Colégio Pio Brasileiro, foi o primeiro sacerdote a acolher o AMAS no Estado do Rio Grande do Norte, autorizando a formação do primeiro grupo da Arquidiocese quando era pároco da Catedral de Nossa Senhora da Apresentação, em Natal.

O QUE É E COMO REALIZAR O TRABALHO VOCACIONAL À VIDA CONSAGRADA?

Pe. Fábio Vanderlei, IVE

Fundador do AMAS



Queridas mães espirituais,

Aqui no Brasil, o mês de agosto é um mês vocacional, no qual a Igreja nos convida a refletir sobre os chamados de Deus, especialmente o chamado ao sacerdócio. Neste mês celebramos São João Maria Vianney, que era o padroeiro dos párocos, mas que passou a ser padroeiro de todos os Sacerdotes por ocasião do ano sacerdotal proclamado

pelo Papa Bento XVI em 19 de junho de 2009, festa do Sagrado Coração de Jesus, e que se estendeu até 19 de junho de 2010, comemorando o 150º aniversário da morte do Santo Cura d'Ars.

Gostaria de convidá-las a refletir sobre as vocações, especialmente a vocação à vida consagrada, como o sacerdócio, a vida religiosa, ao laicato consagrado.

1. Todos nós temos uma Vocação. Vocação, como seu nome indica, quer dizer “chamado”, e com este termo a Igreja designa o chamado feito por Deus a cada homem e cada mulher. Deus chama, acima de tudo, à vida, à existência; em segundo lugar, à santidade de vida, ao encontro com Ele. Expressou-o muito bem Santo Agostinho com sua conhecida frase: “Inquieto está nosso coração, Senhor, e não ficará tranquilo até que descanse em Ti”. Sobre este chamado **universal** à santidade se insere outro chamado particular: o modo específico com que Deus quer que cada um de nós realize esse encontro com Ele. Chamamo-lo “vocação particular”, ou, simplesmente, “vocação”; é o chamado ao matrimônio, à vida religiosa, ao sacerdócio secular ou ao laicato consagrado.

Todos estes chamados são eternos e estão gravados no mais fundo de nosso ser. Ao nos criar, Deus não nos chamou senão “antes da criação do mundo”, diz São Paulo (Cf. Ef 14-6).

2. Mas o que é a vocação? Às vezes se pensa que vocação é só o chamado de Deus para ser sacerdote ou religioso, mas vocação também inclui outros chamados, como o da vida matrimonial. Vocação é o chamado que Deus faz a uma pessoa para um estado ou modo de vida, segundo os planos de sua providência. Em virtude disso, a vocação é um mistério, e só pode ser vista a partir da fé. Ela é, sobretudo, uma eleição. Para Deus, chamar equivale a escolher (Rm 9,11). Uma eleição que não tem outra explicação senão a livre iniciativa divina.

A vocação é, portanto, algo sobrenatural. E os que a veem com olhos puramente humanos, ou pior ainda, mundanos, não a podem entender. A vocação não surge por decisão do homem, não se descobre

fazendo um teste de orientação profissional, não nos pode ser mostrada por um psicólogo, um psicopedagogo, nem nenhum educador do mundo. É um chamado de Deus, e, portanto, se escuta quando se escuta a Deus, quando se reza, quando se faz silêncio interior.

3. Conhecer a vocação. É um engano pensar que alguém deve decidir sua vocação. Estritamente falando, nossa tarefa é **descobri-la**. Podemos falar de “escolher a vocação” como procurar o que Deus quer de nós para abraçar totalmente sua Vontade.

Como saber qual é a minha vocação? A vocação se conhece pela luz da inteligência que pensa, pelo instinto do coração que se sente impulsionado, pela eleição da vontade que, depois de refletir e deliberar, escolhe o que mais parece que convém, nos ajudando, é claro, as luzes e inspirações de Deus.

4. Sinais que podem indicar uma vocação à vida consagrada

- Forte desejo de levar uma vida de pureza.
- Desejar ter vocação à vida consagrada.
- Consciência da vaidade e expiração das coisas do mundo.
- Insatisfação pelos ideais e prazeres terrenos, ainda que lícitos.
- Atração especial pela vida de oração e pelas coisas espirituais.
- Disposição à entrega, ao sacrifício, ao esforço para ajudar espiritualmente aos outros.
- Espírito de generosidade para com Deus, desejando dar algo mais a Jesus Cristo e à Igreja.
- Desejo de consagrar sua vida pela conversão das pessoas e zelo por salvá-las ou levá-las a Deus.
- Temor de ter vocação, pois, segundo Santo Alberto Hurtado, pode ser sinal de vocação o mesmo temor de que Deus queira chamá-lo à vida religiosa.

5. Enganos e obstáculos contra a vocação

- Pedir conselho a muitas pessoas e deixar passar muito tempo, ou seja, a demora.
- Os próprios familiares quando não o aceitam e dificultam.
- Não se achar digno da vocação.
- Achar que não tem as qualidades para ter vocação.
- Achar que, porque é pecador, Deus não pode chamá-lo.
- Achar que, porque existem padres ou religiosos ruins, então não tem vocação.
- Achar que, porque tem gostos e aptidões a outras coisas, não pode ter vocação.
- Achar que como leigo pode fazer igual ou maior bem que como consagrado.
- Escusar-se afirmando que se pode servir a Deus em qualquer



lugar e estado de vida.

- j. Achar que porque namora não pode ter vocação.
- k. Achar que tem que esperar e ficar retardando a resposta.
- l. Achar que tem que ter uma certeza ou segurança total com respeito à vocação.
- m. Doer-se por ter de deixar tudo e ficar sem nada.
- n. Achar que a vocação é uma fuga ou evasão de algum problema.
- o. Pensar que só pode realizar-se casado e não como consagrado.
- p. Pensar que não tem vocação porque não a sente.
- q. Não se consagrar a Deus pelo medo de depois abandonar a vocação.
- r. Justificar-se dizendo que gostaria de ter esposa e filhos.

6. Dúvidas sobre a vocação. O próprio Dom Bosco advertia que “quem se consagra a Deus com os santos votos faz um dos oferecimentos mais preciosos e agradáveis à sua divina majestade. Mas o inimigo de nossa alma, compreendendo que por este meio a pessoa se emancipa de seu domínio, costuma turvar sua mente com mil enganos para lhe fazer retroceder e voltar de novo aos caminhos tortuosos do mundo. O principal destes enganos consiste em lhe suscitar dúvidas sobre a vocação, às quais segue o desalento, a tibieza e, frequentemente, a volta ao mundo, que tantas vezes tinha reconhecido traidor e que, por amor a Jesus Cristo tinha abandonado”.

7. Como responder à vocação. O chamado de Deus deve ser respondido com **prontidão, generosidade e heroísmo**. Deus não se deixa ganhar em generosidade e dará o cento por um a todo aquele que se reserva para fazer a sua vontade. Faz uma dezena de anos que o Instituto do Verbo Encarnado publicou um texto sobre a pastoral vocacional, o qual vou partilhar com vocês nos próximos três pontos.

8. Pastoral vocacional e oração. O primeiro aspecto a enfatizar é que as vocações são uma obra de Deus nas almas. Deus é quem chama, é Deus quem inspira quando quer, como quer, onde quer, na idade que quer. E se isso não acontece, não há vocação autêntica. Portanto, o aspecto principal de toda pastoral vocacional será sempre rezar, pedir a Deus e oferecer-Lhe sacrifícios pessoais para que Ele nos cumule sempre com a graça das vocações em nosso instituto. Se queremos ter vocações, devemos, como bem sabemos, rezar por elas. É um mandamento de Nosso Senhor pedir ao Senhor da messe que envie operários para a sua messe (Mt 9,38; Lc 10,2). Não há autêntica pastoral vocacional sem oração.

9. Pastoral vocacional e ação. Ao lado da oração, devemos colocar nossa ação pastoral pelas vocações. Como um transbordamento de nossa oração pelas vocações, devemos canalizar nossos esforços para despertar a semente da vocação à vida consagrada em muitos, especialmente jovens e crianças. Ambos os movimentos da alma, oração e ação, são frutos do amor e do zelo por Deus, pela Igreja, pelas almas, e tanto a oração quanto a ação que empreendemos serão proporcionais a esse amor que temos pela Igreja. O sacrifício é fruto do amor; quem mais ama as vocações, mais se sacrificará por elas, e este apostolado, como todo apostolado, implica sacrifício, implica cruz.

Deus chama e tem primazia em toda vocação à vida consagrada, mas Ele também usa causas secundas (os meios) e nossos esforços para realizar Suas obras. Em outras palavras, o que acontece com todas as obras apostólicas também acontece nesta. Devemos orar e trabalhar

para dar fruto e mais fruto.

A autêntica pastoral vocacional exige sacrifício. É impossível ter vocações sem sacrifício, assim como é difícil para uma família conceber e criar filhos sem sacrifício.

Os jovens, em particular, são muito sensíveis a isso, ao testemunho de pessoas religiosas. Principalmente quando veem o testemunho de pessoas religiosas que se sacrificam para serem boas, santas e viver o que Deus lhes pede. Quem se emociona ao ver pessoas religiosas que não dão testemunho de Jesus Cristo? Ninguém.

Todos sabemos, pelo menos em teoria, que o **apostolado é uma cruz**. E isso se aplica a todo apostolado, e é ainda mais poderoso quando se trata de educar e orientar crianças e jovens.

10. Convidar. O apostolado das vocações é uma necessidade. Está presente no sacerdote como algo natural. Mas todos temos que nos motivar, nos convidar, estar atentos a todas as oportunidades que a Providência nos coloca para a promoção das vocações. Poderíamos repetir aqui as belas palavras de São Paulo a Timóteo quando lhe diz: prega a palavra, insiste oportuna e inoportuna, repreende, admoesta e exorta com muita paciência e doutrina (2Tm 4,22). Um dos problemas atuais é que **os sacerdotes pararam de propor a vocação**.

Intenções do mês

1. Pelo Papa Leão XIV, para que, assistido pelo Espírito Santo, promova um grande impulso missionário em toda a Igreja.
2. Por todos os sacerdotes, que sejam testemunhos eloquentes do dom de sua vocação e atraiam muitos jovens para o seguimento de Cristo.
3. Pelas mães espirituais, para que sejam grandes despertadoras de vocações à vida consagrada, especialmente ao sacerdócio, através de suas orações, sacrifícios e apostolado propositivo.
4. Por nosso Apostolado, para que seja um instrumento de Deus e colabore para que na Igreja se realize um novo Pentecostes, especialmente sobre os sacerdotes.

Regra de Vida

1. Rezar todos os dias deste mês uma das orações pelas vocações que se encontram no Devocionário da maternidade.
2. Iniciar no dia 15 a Quaresma de São Miguel pelos sacerdotes.
3. Tentar participar das feiras vocacionais que as dioceses organizam neste mês de agosto e, se possível, montar um estande do Apostolado Mãe dos sacerdotes, no qual as mães poderão receber a todos especialmente os seminaristas e sacerdotes.

Muito obrigado, queridas mães espirituais!

Nos Corações de Jesus, Maria e José, Deus abençoe a todas!

Pe. Fábio Vanderlei, IVE.



POR QUE A IGREJA CATÓLICA TEM SEDE EM ROMA?

Pe. Cauê Viudes Almeida

Vigário na Paróquia Nossa Senhora do Rosário, Rosário Oeste (MT)



Por volta do ano 2013, quando eu era estagiário de Direito em um escritório no interior de São Paulo, entrou na recepção uma senhora de meia-idade pedindo abrigo, pois sua sala, ao lado, estava sem energia. Eu a acolhi. Foram cerca de cinco minutos de um intenso silêncio quando, ao me ver rezar o santo terço,

aquela mulher se incomodou e me perguntou se eu era católico. “Sim!”, disse. Ela respondeu dizendo que tinha aceitado Jesus e trocado de Igreja, que já não era mais católica. Outro hiato na conversa, desta vez menos de cinco minutos – penso eu. Ela novamente me questionou sobre o terço e as imagens. Eu lhe disse que não mudaria de religião porque Jesus fundou a Sua Igreja sob a fé de São Pedro, e, tomando a Bíblia, eu li o Evangelho de Mateus (16,18). Ela ficou profundamente incomodada e saiu do escritório. Foi o tempo de eu terminar o meu terço. Mas eis que volta aquela senhora, agora com os olhos cerrados de raiva e com um tom de voz altivo, e me diz que o seu pastor, por ligação celular, lhe disse que São Pedro nem ao menos teria pisado em Roma, e que, por isso, a Igreja Católica não é Romana e nem de Cristo.

A negação da presença de São Pedro em Roma costuma apoiar-se na alegação de que essa tradição teria surgido com a finalidade de justificar a sucessão apostólica e conferir à Igreja de Roma uma posição privilegiada no Cristianismo ocidental. A ausência de uma menção explícita no Novo Testamento à sua vida e morte em Roma é frequentemente invocada em defesa desta tese, sobretudo por setores protestantes.

O leitor pode questionar-se do motivo pelo qual se acredita que São Pedro foi para Roma, mesmo quando não está explícito na Bíblia. E a isto respondemos que não é preciso que as Sagradas Escrituras digam tudo, pois o próprio Evangelho de João ensina que “muitas outras coisas Jesus fez” (Jo 21,25) e que não foram escritas. Temos atestado, no entanto, que há na Tradição a certeza de que São Pedro foi para Roma e que de lá ele presidiu a Igreja na caridade, evangelizou os Romanos e ali selou a sua missão com o sangue.

Tertuliano garante que o Padre Apostólico Clemente Romano fora ordenado bispo por São Pedro em Roma, e o próprio Clemente Romano menciona o martírio de São Pedro e São Paulo em Roma. Santo Irineu, bispo de Lyon, França, que fora ordenado pelas mãos do Apóstolo e Evangelista São João, fala da sucessão dos bispos de Roma a partir de Pedro e Paulo.

Suficiente seria dizer que a Tradição atesta, com clareza unânime, o governo e o martírio de São Pedro em Roma. Contudo, para ouvidos mais céticos, impõem-se também os testemunhos materiais e arqueológicos. Já por volta do ano 200 d.C., documentava-se a existência do chamado “Troféu de Gaio”, um modesto monumento erguido em Roma sobre o túmulo do Apóstolo. Embora fosse conhecido pela Tradição, jamais havia sido encontrado. Até que, nas escavações autorizadas pelo Papa Pio XII sob a Basílica Vaticana, deparou-se com um nicho oculto, revestido internamente de mármore branco, com a inscrição: “Pedro está aqui”. Isso ocorreu na década de 1930, enquanto o mundo se desfazia em escombros sob os horrores da Segunda Grande Guerra (1939-1945). Roma, ao contrário, reafirmava-se como a Sé da Igreja de Cristo, fundada sobre o sangue do Príncipe dos Apóstolos, e que não seria destruída nem pela força do inferno (Mt 16,18). Aqui viveu e morreu o príncipe dos Apóstolos, São Pedro, diz a inscrição.

Doce é o sentimento de pertença ao Corpo de Cristo, a Igreja Romana. Sentimento como este foi o que, enfim, tocou o coração daquela mulher que me confrontava no escritório de advocacia. Suélem é o seu nome. Uma semana depois, vencida pela verdade e movida pela graça, ela retornou àquela sala – desta vez não para debater, mas para anunciar: havia voltado à Igreja de Cristo, a Igreja Católica, fundada por Jesus Cristo, edificada sobre a fé de Pedro, viva e vitoriosa no tempo e no espaço.





EXCERTOS DAS PALAVRAS DO SANTO PADRE, PAPA LEÃO XIV

Regina Caeli, discurso aos jovens no Dia Mundial de Oração pelas Vocações, 11/05/2025

Não tenham medo! Aceitem o convite da Igreja e de Cristo Senhor! A Igreja tem grande necessidade de vocações sacerdotais e religiosas! É importante que os jovens e as jovens encontrem nas nossas comunidades acolhimento, escuta e encorajamento no seu caminho vocacional, e que possam contar com modelos críveis de dedicação generosa a Deus e aos irmãos.

Homilia da Santa Missa para a ordenação de 11 diáconos para a Diocese de Roma, 31/05/2025

Prezados ordinandos, concebei-vos, pois, a vós mesmos, à maneira de Jesus, ser de Deus, servos de Deus, povo de Deus que nos liga à Terra não como um mundo ideal, mas real. Como Jesus, são pessoas de carne e osso que o Pai coloca no vosso caminho. Consagrei-vos a elas sem vos separar delas, sem vos isolardes, sem fazer do dom recebido uma espécie de privilégio. O Papa Francisco advertiu-nos muitas vezes contra isso, pois a autorreferencialidade extingue o fogo do espírito missionário.

Discurso aos clérigos da Diocese de Roma, na Sala Paulo VI, no Vaticano, 12/06/2025

Confiemos ao Senhor nossa vida sacerdotal e peçamos a Ele que cresçamos na unidade, na exemplaridade e no empenho profético para servir o nosso tempo.

Peço com o coração de pai e pastor que nos empenhemos em ser sacerdotes credíveis e exemplares! Recebemos uma graça extraordinária, pois nos foi confiado um tesouro precioso do qual somos ministros, servos. E ao servo se pede fidelidade.

Discurso aos bispos durante a Conferência Episcopal Italiana (CEI), 17/06/2025

A pessoa não é um sistema de algoritmos: é criatura, relação, mistério.

Espero, então, que cada diocese possa promover percursos de educação para a não violência, iniciativas de mediação em conflitos locais, projetos de acolhida que transformem o medo do outro em oportunidade de encontro.

A paz não é uma utopia espiritual: é um caminho humilde, feito de gestos cotidianos, que entrelaça paciência e coragem, escuta e ação. E que pede hoje, mais do que nunca, nossa presença vigilante e geradora.

Discurso na Capela Santa Mônica, por ocasião do seu 43º aniversário de ordenação presbiteral, 19/06/2025

És um bom servo de Cristo – escrevia o bispo de Hipona – se serves àqueles a quem Cristo serviu... Aquele que, com seu sangue, te libertou, fez de ti meu servo... Sabei amar os vossos servos, mas em nome do vosso Senhor. Que Ele nos conceda desempenhar bem este serviço, porque, queiramos ou não, somos servos; contudo, se o somos por nossa vontade, não servimos por necessidade, mas por caridade.

Homilia da Santa Missa de Corpus Christi na Praça de São João de Latrão, 22/06/2025

Caríssimos, Cristo é a resposta de Deus à fome do homem, porque o seu corpo é o pão da vida eterna: tomai todos e comei! O convite de Jesus abrange a nossa experiência cotidiana: para viver, precisamos nos alimentar da vida, tirando-a das plantas e dos animais. No entanto, comer algo morto lembra-nos que, por mais que comamos, também nós morreremos. Porém, quando nos alimentamos de Jesus, pão vivo e verdadeiro, vivemos por Ele. Oferecendo-se totalmente, o Crucificado Ressuscitado entrega-se a nós, que, assim, descobrimos que fomos feitos para nos alimentarmos de Deus. A nossa natureza faminta traz o sinal de uma indigência que é saciada pela graça da Eucaristia.

Referências: <https://www.vatican.va/content/vatican/pt.html>



A INTENÇÃO DE CRISTO EM CONSTITUIR UMA ÚNICA IGREJA

Diácono Victor Hugo IVE

Professor do Centro Tomista



A Sagrada Escritura e a Tradição da Igreja nos revelam com clareza que Nosso Senhor Jesus Cristo não veio fundar uma multiplicidade de comunidades ou doutrinas, mas sim edificar uma única Igreja, visível, hierárquica e una, que fosse a extensão de Sua própria missão salvífica no tempo e no espaço. Trata-se de uma verdade de

fé que tem implicações profundas na vida cristã e no entendimento do chamado vocacional: Cristo quis uma só Igreja para congregar todos os homens sob uma mesma Cabeça, uma mesma fé e um mesmo Batismo (cf. Ef 4,4-5).

E como sabemos disso? Essa verdade é manifestada pelo Senhor de modo claríssimo nas Escrituras. Em Mt 16,18 Ele declara: “Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja”. No texto original inspirado se lê “ὅτι σὺ εἶ Πέτρος, καὶ ἐπὶ ταύτῃ τῇ πέτρᾳ οἰκοδομήσω μου τὴν ἐκκλησίαν”. Note-se o pronome possessivo “μου” (minha) e o uso do singular – “τὴν ἐκκλησίαν” (minha Igreja), não “τὰς ἐκκλησίας” (minhas igrejas). Cristo quis fundar (e, efetivamente, fundou, extraindo-a de Seu lado aberto na Cruz e informando-a com o Espírito Santo no dia de Pentecostes) apenas **uma** Igreja para chamar de **Sua**. A narração bíblica da edificação sobre a rocha aponta para uma realidade concreta e visível, com fundamento sólido. Não se trata de uma ideia espiritualizada ou simbólica, mas de uma instituição real, à qual o próprio Cristo confiou autoridade: “Tudo o que ligares na Terra será ligado no Céu” (Mt 16,19).

Além disso, ao rezar ao Pai antes de Sua Paixão, o Senhor implora pela unidade dos Seus discípulos: “Que todos sejam um, como Tu, Pai, estás em mim e eu em Ti” (Jo 17,21). Essa unidade desejada por Cristo não é apenas moral ou afetiva, mas ontológica, eclesial, pois ela deve espelhar a própria unidade trinitária. Ora, essa oração perderia o sentido se Cristo não tivesse querido instituir uma única Igreja.

Santo Tomás de Aquino afirma que a **Igreja é o Corpo Místico de Cristo**, cuja alma é o Espírito Santo e cuja Cabeça é o próprio Redentor. Assim como Cristo é uno, também o Seu Corpo deve ser uno. Por isso, a Igreja é chamada “o sacramento universal da salvação” (cf. *Lumen Gentium*, n. 48), pois nela Deus dá a graça, e por meio dela, quer reunir todos

os homens à unidade da fé e da caridade.

Essa unidade se expressa visivelmente em três elementos fundamentais: a unidade da fé (uma só doutrina revelada), a unidade dos sacramentos (uma mesma vida da graça comunicada aos fiéis), e a unidade da hierarquia (um só governo, fundado no colégio apostólico, com Pedro à frente). A vocação cristã, seja qual for – sacerdotal, religiosa, missionária, matrimonial ou laical – só encontra seu sentido pleno no seio desta Mãe e Mestra, a Igreja una, santa, católica e apostólica.

A intenção de Cristo em fundar uma só Igreja nos obriga a uma dupla resposta: primeiro, de **fidelidade** à fé que dela recebemos, e, segundo, de **caridade missionária**, para que mais almas entrem no redil do único Pastor. A vocação cristã, em qualquer estado de vida, é sempre uma vocação à unidade: com Cristo, com a Igreja, com os irmãos. E é precisamente nesta comunhão que encontramos a plenitude da nossa identidade e da nossa missão no mundo. Maria Santíssima, a *Mater Ecclesiae*, mãe de Cristo Cabeça e, por conseguinte, Mãe do *Christus Totus*, nos conceda esta grande graça que hoje rogamos.



SÃO JOSÉ E AS VOCAÇÕES

Dra. Kátia Lucena, AMAS Natal/RN

Médica cardiologista



O mês de agosto é especial para a Igreja, pois recordamos e rezamos por todas as vocações. Para isso, a cada domingo empreendemos a reflexão de uma vocação, respectivamente nesta ordem: sacerdotal/diaconal, matrimonial, religiosa e leiga. Na verdade, é um tempo propício para recordarmos a nossa vocação universal: a santidade.

Neste contexto, como seria possível não fazer memória da vida e missão de São José? Ele que viveu como pai, esposo e leigo. Não foi religioso nem tampouco sacerdote, porém, sob sua tutela e exemplo, educou, nutriu e cuidou com extremo zelo do Sumo e Eterno Sacerdote, Nosso Senhor Jesus Cristo. Facilmente percebemos que **São José é modelo para todas as vocações**.

O Papa Leão XIII, na Carta Encíclica *Quamquam Pluries* (1889), afirma que toda a grandeza, graça, santidade e glória de São José residem “sobretudo no fato que ele é esposo de Maria e pai putativo de Jesus Cristo”. Desta dupla dignidade derivaram todos os deveres impostos para

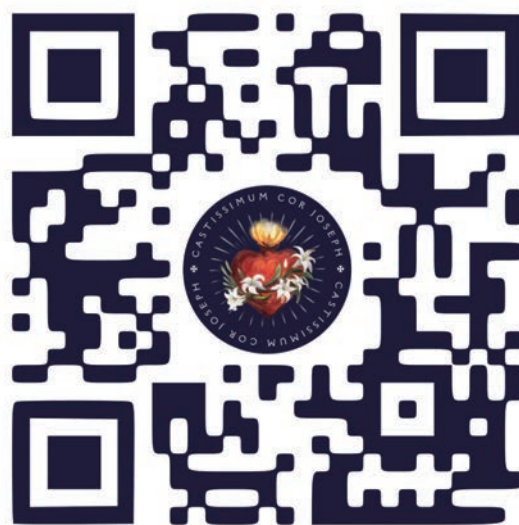
serem cumpridos pelo Glorioso Patriarca: ele foi chefe e defensor da Santa Família e, ao mesmo tempo, seu guarda legítimo e natural.

Do mesmo modo, ele exerceu com sumo amor seu papel de pai e esposo, e na contínua vigilância guardou a sua esposa e o Filho divino. Desta forma, assim como o justíssimo José é guardião de Jesus e da Igreja, é também **guardião das vocações**.

Pais, mães, esposos, esposas, sacerdotes, diáconos, religiosos, religiosas, leigos e leigas, recorram a São José e não errarão o caminho! Como o humilde carpinteiro de Nazaré, somos chamados a sermos “mãos operosas do Pai em prol dos seus filhos e filhas” (Papa Francisco).

Querida mãe espiritual, neste mês vocacional, seja instrumento de divulgação da Petição mundial online para memória tão necessária e esperada do Castíssimo Coração de São José: visite, assine e compartilhe pelo site corjoseph.org e siga-nos no instagram [@castissimocoracaodesaojose](https://www.instagram.com/castissimocoracaodesaojose).

Corações de Jesus, Maria e José, defendei a Igreja e o Santo Padre e reinai sobre nós.



Abra a câmera do seu celular e aponte para este QR Code para assinar a petição.





A IMPORTÂNCIA DE REZAR PELOS BISPOS

Dom João Santos Cardoso

Arcebispo Metropolitano de Natal (RN)



Omês de agosto, tradicionalmente celebrado pela Igreja no Brasil como Mês Vocacional, será vivido em 2025 de forma ainda mais significativa, pois está inserido no contexto do Jubileu Ordinário, proclamado pelo Papa Francisco sob o lema: *“Peregrinos de esperança”*. Nesse itinerário jubilar, somos convidados a

redescobrir a beleza da vocação como dom de Deus e a renovar nosso compromisso com a oração — expressão concreta da esperança cristã.

Neste ano jubilar, o tema proposto para o Mês Vocacional — *“Peregrinos porque chamados”* — e o lema bíblico que o inspira — *“A esperança não decepciona porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações”* (Rm 5,5) — recordam que toda vocação nasce do coração de Deus e floresce na vida daqueles que escutam e acolhem Seu chamado. Como nos exorta o Papa Francisco em sua mensagem para o 62º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, toda vocação é sinal da esperança divina no mundo e convite a um caminho de amor e serviço.

O mês vocacional é também um tempo oportuno para renovar nosso compromisso de oração pelos ministros ordenados. No primeiro domingo de agosto, a Igreja reza, de modo especial, pelas vocações sacerdotais e pelo ministério ordenado. No dia 4 celebramos a memória de São João Maria Vianney, patrono dos padres, ocasião em que oramos com mais fervor pelos presbíteros. Neste contexto, é igualmente necessário destacar a importância de rezar pelos bispos, que, como sucessores dos apóstolos, exercem um papel insubstituível na edificação e condução do Povo de Deus.

Os bispos, em comunhão com o Papa e entre si, são os guardiões da fé apostólica e os pastores das Igrejas particulares. Seu ministério, como recorda o Documento Final do Sínodo de 2024, é serviço de comunhão e missão. Eles são chamados a escutar o Espírito Santo que fala por meio do povo de Deus, a animar a vida das igrejas particulares, a discernir os carismas, presidir na unidade, promovendo a comunhão, participação e corresponsabilidade dos fiéis na missão da Igreja.

Rezar pelos bispos é um ato de amor e de corresponsabilidade eclesial. Trata-se de reconhecer que o ministério episcopal, em sua beleza e exigência, está sempre sob o desafio da fidelidade,

da solidão, das críticas, dos embates pastorais e do discernimento constante. Por isso, mais do que palavras de apoio, os bispos precisam ser sustentados espiritualmente pelo clamor silencioso dos fiéis.

A oração de intercessão é expressão da comunhão da Igreja. A oração cristã é um combate, e nesse combate os bispos são frequentemente chamados a estar na linha de frente. Rezar por eles é participar de sua missão, oferecer-lhes consolo nas provações e abrir espaço para que a graça de Deus os fortaleça. É na oração — pessoal, comunitária, litúrgica — que se encontra a fonte da perseverança e da esperança. Como afirmou o Papa Francisco, “toda oração verdadeira é ancorada na fé, mesmo quando parece não ser ouvida. Deus sabe o que é melhor e nos acompanha em cada passo” (Catequese-35, 21/05/2021).

A oração pelos bispos também é um gesto de corresponsabilidade eclesial: quando rezamos por eles, estamos cuidando da própria Igreja. Eles são sinais sacramentais da unidade, da continuidade apostólica e da presença de Cristo Pastor no meio do seu povo. Pedir a Deus que os ilumine, os conduza e os conserve no amor é cuidar da saúde espiritual da comunidade eclesial.

Que neste mês de agosto, sustentado pela esperança que não decepciona, cada fiel se faça peregrino em oração, e que o clamor silencioso da Igreja se eleve a Deus em favor dos seus pastores. Rezar pelos bispos é, em última instância, rezar para que a Igreja caminhe fiel ao Evangelho, discernindo a vontade de Deus e sendo sinal de luz e salvação no mundo.

Que Maria, Mãe da Igreja e Mãe dos Sacerdotes, interceda por todos os que exercem o ministério episcopal, para que permaneçam firmes na missão que lhes foi confiada!





A SUCESSÃO APOSTÓLICA: FUNDAMENTO DA IGREJA

Dom Antonio Carlos Rossi Keller

Bispo de Frederico Westphalen (RS)



A sucessão apostólica é um pilar fundamental da doutrina católica, garantindo a continuidade da missão confiada por Cristo aos apóstolos. Este artigo explora o conceito, sua base bíblica e seu desenvolvimento no Magistério da Igreja, destacando sua relevância para a unidade e a autenticidade da fé cristã.

Origem Bíblica da Sucessão Apostólica. A sucessão apostólica encontra suas raízes nas Escrituras. Jesus Cristo, ao fundar a Igreja, escolheu os doze apóstolos, confiando-lhes a missão de pregar o Evangelho e governar a comunidade dos fiéis (cf. Mt 28,19-20). Após a ascensão de Cristo e a traição e suicídio de Judas, os apóstolos, guiados pelo Espírito Santo, elegeram Matias para ocupar o lugar vago entre os apóstolos, demonstrando a intenção de preservar a continuidade do ministério apostólico (At 1,24-26).

Este princípio de sucessão é essencial para a transmissão da autoridade e da doutrina. Como afirma o Concílio Vaticano II, na constituição dogmática *Lumen Gentium*, “para que a missão a eles confiada pudesse ser continuada após a sua morte, [os apóstolos] deixaram, por assim dizer, como herança aos seus co-operadores imediatos o encargo de completar e consolidar a obra começada por eles” (*Lumen Gentium*, 20). Assim, os bispos, sucessores dos apóstolos, recebem a missão de ensinar, santificar e governar em nome de Cristo.

O Papel dos Bispos na Sucessão Apostólica. A sucessão apostólica é concretizada principalmente por meio da ordenação episcopal. O Catecismo da Igreja Católica esclarece: “A sucessão apostólica é a transmissão, mediante o sacramento da Ordem, da missão e do poder dos apóstolos aos seus sucessores, os bispos” (CIC, 860). Este ato garante que a Igreja permaneça fiel à Tradição apostólica, preservando a integridade da fé e dos sacramentos.

O Concílio Vaticano II, em *Lumen Gentium*, destaca que os bispos, “pela sua ordenação episcopal e pela comunhão hierárquica com a cabeça e os membros do colégio, tornam-se membros do corpo episcopal” (*Lumen Gentium*, 22). Esta comunhão com o Papa, sucessor de Pedro, é essencial, pois, como ensina

o Concílio, “o colégio episcopal não tem autoridade a não ser em união com o Pontífice Romano, sucessor de Pedro, como sua cabeça” (*Lumen Gentium*, 22).

A Sucessão e a Unidade da Igreja. A sucessão apostólica é também um sinal e garantia da unidade da Igreja. O Papa João Paulo II, na encíclica *Ut Unum Sint*, afirma que “a sucessão apostólica é a garantia de que a Igreja permanece em comunhão com os apóstolos e, por meio deles, com Cristo” (*Ut Unum Sint*, 88). Esta continuidade assegura que a Igreja, espalhada pelo mundo, permaneça uma, santa, católica e apostólica, como professamos no Credo.

Além disso, a sucessão apostólica protege a Igreja contra erros doutrinários. Como ensina o Concílio Vaticano I, “o Espírito Santo foi prometido aos sucessores de Pedro não para que, por sua revelação, manifestassem uma nova doutrina, mas para que, com sua assistência, guardassem santamente e expusessem fielmente a revelação transmitida pelos apóstolos, ou seja, o depósito da fé” (*Pastor Aeternus*, cap. 4). Assim, os bispos, em união com o Papa, são guardiões da Tradição.

Relevância Atual da Sucessão Apostólica. Em um mundo marcado por divisões e relativismo, a sucessão apostólica oferece um testemunho vivo da fidelidade de Deus. O Papa Bento XVI, em sua audiência geral de 14 de março de 2007, explicou: “Graças à sucessão apostólica, a Igreja transmite intacta a fé que recebeu de Cristo, e os bispos, em comunhão com o sucessor de Pedro, garantem que esta fé seja proclamada a todas as gerações”.

A sucessão apostólica não é apenas uma questão de estrutura hierárquica, mas um mistério de comunhão com Cristo. Ela assegura que os sacramentos, especialmente a Eucaristia, sejam celebrados validamente, e que a Palavra de Deus seja anunciada com autoridade. Como sublinha o Catecismo, “a Igreja, por meio da sucessão apostólica, é o lugar onde o mistério de Cristo continua a ser vivido e transmitido” (CIC, 861).

Conclusão. A sucessão apostólica é, portanto, um dom divino que sustenta a Igreja em sua missão. Fundada nas Escrituras e confirmada pelo Magistério, ela garante a continuidade da fé, a unidade da Igreja e a validade dos sacramentos. Como nos ensina o Concílio Vaticano II, “os bispos, por instituição divina, sucederam aos apóstolos como pastores da Igreja, de modo que quem os ouve, ouve a Cristo” (*Lumen Gentium*, 20). Que possamos valorizar este tesouro, confiando na promessa de Cristo: “Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos” (Mt 28, 20).

AMAS NO TOTUS TUUS GOIÂNIA 2025

Cláudia Coelho Braga, AMAS Distrito Federal

Diarista/ Vendas autônoma



das, símbolo de curas e libertações.

Como representante do AMAS DF neste grande evento e devota de Nossa Senhora das Graças e consagrada a Lourdes, participei intercedendo pelo Pe. Marcos, a quem acompanho há nove anos em missões em Brasília e Goiânia, e pelos bispos e sacerdotes presentes. Ver a esperança e as lágrimas de quem recebia medalhas é indizível.

O estádio Serra Dourada foi palco do Totus Tuus 2025, reunindo milhares de fiéis, incluindo algumas mães espirituais do AMAS DF, em homenagem a Nossa Senhora das Graças. Organizado pelo Pe. Marcos Rogério, da Paróquia Nossa Senhora da Assunção, o evento celebrou a fé mariana com missas, orações e distribuição de mais de quatro mil medalhas milagrosas exorciza-

Interceder por sacerdotes é uma missão árdua, mas profundamente gratificante.

Iniciado em 2018 no estacionamento da paróquia, o Totus Tuus cresceu, passando pelo Clube dos Bancários, pela Goiânia Arena e, em 2025, pelo Estádio Serra Dourada. Nos últimos anos, recebeu imagens peregrinas de Fátima (2022), Círio de Nazaré (2023) e Lourdes (2024). Em 2020 e 2021, foi transmitido online, como registrado no documentário “Totus Tuus 10 anos”, disponível no YouTube do Pe. Marcos.

Viver o Totus Tuus é viver a experiência de Isabel: “Donde me vem esta honra de vir a mim a mãe do meu Senhor?” (Lc 1,43). Maria nos ensina a dizer “sim” a Deus, a amar e a cuidar dos sacerdotes, como cuidou de Jesus. Nosso carisma de maternidade exige imitar Maria, segurando sua mão e caminhando com ela.

Nos momentos difíceis, lembremo-nos das palavras de Jesus à Santa Faustina (Diário, §596): “Por que choras, se te ofereceste por essa alma? O que assumiste é uma pequena parcela”. Os sofrimentos são pequenos ante o céu. Que Deus e Maria, Mãe dos Sacerdotes, abençoem os sacerdotes e todos com ricas graças do céu. Amém!

BISPO DOM JOSÉ CARLOS ACOLHE O AMAS CARAGUATATUBA (SP)

Lucia Almeida e Gilcéia Barbosa de Jesus

Pedagoga e Enfermeira



Em um momento marcante, o Bispo Dom José Carlos demonstrou apoio à fundação da Comunidade Católica “O Silêncio de Maria”, instalada em maio de 2025 no Seminário Propedêutico, descrito como o “Útero da Diocese” pelas fundadoras. A iniciativa, nascida do chamado vocacional de cinco mulheres leigas, reflete um compromisso profundo com a oração, a adoração e a intercessão pelos sacerdotes.

A história começou em 2021, no Dia de Nossa Senhora Aparecida, quando as fundadoras compartilharam entre si suas inquietações espirituais. Após um ano de oração e discernimento, com acompanhamento do Padre Carlinhos, elas confirmaram em um retiro de

novembro de 2022 o chamado para Adoração, Reparação e Intercessão pelos Sacerdotes. Nesse mesmo ano, o grupo conheceu o Apostolado Mãe dos Sacerdotes e apresentou-o a Dom José Carlos, que acolheu a iniciativa, integrando-a à Diocese. O nosso grupo segue ativo, participando de encontros nacionais e mantendo sua missão de oração pelos sacerdotes.

O desejo de uma vida de maior doação e oração pela santificação dos sacerdotes culminou em uma comunidade com casa e Sacrário. Em 2024, as fundadoras, com o Padre Carlinhos, compartilharam esse sonho com Dom José Carlos, que, em abril de 2025, ofereceu o Seminário Propedêutico como sede, decisão aprovada pelo clero diocesano no dia 12 do mesmo mês.

A concretização ocorreu em maio de 2025: no dia 25, Padre Carlinhos celebrou a Missa de envio na Paróquia Nossa Senhora da Glória; no dia 29, Dom José Carlos, com o Padre Silmar, presidiu a Missa de acolhida no Seminário.

Formada por cinco mulheres – duas vivendo na comunidade e três no cotidiano –, a Comunidade reúne leigas, algumas mães, outras já avós, que, mesmo atuando em pastorais em suas Paróquias, são inspiradas pelo “Segue-me” (Mt 9,9) e “Se permanecerdes em mim” (Jo 15,7), e mostram que a vocação transcende idade e estado de vida.

A Comunidade “O Silêncio de Maria” é testemunho vivo de que Deus chama e une para “águas mais profundas” e que podar apegos traz frutos abundantes.



EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS NO AMAS DO INSTITUTO HESED

Ana Cristina Sousa Câmara de Freitas, Postulante no Instituto Hesed – Fundação Natal (RN)
Advogada



Entre os dias 6 e 8 de junho, o AMAS Instituto Hesed, em Natal (RN), acolheu com grande fervor mais uma edição dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio, desta vez conduzidos pelo Pe. Fábio Vanderlei, fundador e diretor espiritual do Apostolado Mãe dos Sacerdotes. O retiro de silêncio foi destinado às Mães Espirituais do Apostolado da Maternidade Espiritual do Instituto Hesed,

que participaram com intensa entrega e recolhimento.

Com um carisma profundo e ao mesmo tempo sereno, Pe. Fábio conduziu as meditações a partir da estrutura clássica dos Exercícios Inacia-

nos, adaptando os pontos à realidade daquelas que intercedem com sacrifícios e orações pelos sacerdotes e seminaristas. O tema da vocação sacerdotal apareceu como eixo central das reflexões: “A Igreja precisa de almas que rezem por seus padres, precisa de padres santos que se deixem moldar por Deus”, afirmou o sacerdote em uma de suas palestras.

Os momentos de silêncio, adoração ao Santíssimo Sacramento e oração pessoal foram vividos com intensa entrega pelas participantes. Para muitas delas, foi uma oportunidade única de escutar a Deus sem as distrações do cotidiano e renovar o ardor pela missão espiritual de sustentar as vocações sacerdotais.

Ao término do retiro, muitos testemunharam o quanto foram tocados pela graça, não apenas em seu amor pelos sacerdotes, mas também em sua própria vocação pessoal dentro da Igreja.

O Apostolado Mãe dos Sacerdotes segue promovendo iniciativas como essa, na certeza de que o silêncio orante é um dos caminhos mais fecundos para fortalecer as vocações e renovar o clero.

VISITA AO AMAS EM JOÃO PESSOA

Jéssika Feitosa, AMAS Santo Antônio do Menino Deus, João Pessoa (PB)
Servidora Pública



A festa do padroeiro em uma Paróquia é, sem dúvida, um momento de muita graça, uma vez que oferece à comunidade paroquial a oportunidade de aprofundar sua espiritualidade, renovar sua fé e vivenciar a graça divina na vida dos fiéis.

E foi justamente durante o período da Trezena de Santo Antônio que, de modo particular, nosso Santo Padroeiro reservou duas graças inestimá-

veis para o Apostolado Mães dos Sacerdotes de João Pessoa: a presença de Padre Fábio Vanderlei em nossa Paróquia, para um momento formativo com os grupos AMAS – Santo Antônio do Menino Deus e Santíssima Trindade, e sua participação na Santa Missa, para realizar a consagração celibatária de Laiz Aline, integrante do AMAS, em favor da santificação dos sacerdotes.

Foi motivo de muita alegria para todas nós, mães espirituais, vivenciar um momento tão enriquecedor. Para além de uma tarde formativa, vivemos momentos emocionantes e edificantes acerca da vocação pela maternidade espiritual dos filhos prediletos de Nossa Senhora, pois mesmo antes de recebermos o convite para participar do AMAS já sentíamos o chamado de rezar pelos sacerdotes, para que Deus os sustentasse em sua missão e também para que surgissem novas vocações.

A contribuição de Padre Fábio, por meio de suas experiências com outras mães espirituais, seus ensinamentos carregados de zelo apostólico e suas palavras de encorajamento, fizeram-nas sentir muito mais fortalecidas e confiantes para seguir com a missão, confiada pelo AMAS, de adotar espiritualmente sacerdotes para ajudá-los a alcançar sua santificação por meio de orações e sacrifícios.

Mas como Santo Antônio não se deixa vencer em generosidade, o melhor ainda estava por vir, com o Padre Fábio concelebrando a Santa Missa e realizando a consagração celibatária da mãezinha Laiz, que se entregou inteiramente a Cristo, assumindo um compromisso com a Igreja através do seu voto de castidade em benefício da santificação do clero.

Foi um momento de grande felicidade e gratidão a Deus por parte de todas as mães espirituais, presenciando a generosa resposta da irmã Laiz Aline ao chamado de sua vocação e dedicando-se integralmente à missão do AMAS. A presença materna de Nossa Senhora comunicou que todas podem ofertar a vida pela santificação dos sacerdotes, cada uma realizando sua entrega de acordo com o seu estado de vida.

O nosso Pároco, Padre Jairo Neves, ficou muito feliz com tudo, sendo ele um sacerdote muito zeloso, que abraça o nosso Apostolado e trabalha para o seu crescimento.

Que Nossa Senhora nos inspire cada vez mais nesta missão de mães espirituais dos sacerdotes, intercedendo para que todas sejamos sempre fiéis à sua vocação e vivam a verdade do Evangelho.

“O sacerdócio é o amor do coração de Jesus” – São João Maria Vianney



AMAS PELO BRASIL AFORA



Mairinque - SP



Cachoeira Paulista - SP



Natal - RN



Caçapava - SP



Brasília - DF



Campo Grande - MS



João Pessoa - PB



João Pessoa - PB



Moreno - PE



Magé - RJ



Caieiras - SP



Arcoverde - PE



Jaraguá - SP



Colatina - ES



Taubaté - SP

AMAS PELO BRASIL AFORA



Paraguaçu - MS



Palmeiras - TO



Guacuri - SP



Recife - PE



Rondonópolis - MT



Caçapava - SP



Porto Alegre - RS



Barroso - MS



Natal - RN



Cuiabá - MT



Feira de Santana - BA



Monte Alto - SP



União Dos Palmares - AL



Nova Era - MG



Pirituba - SP



SOZINHAS SOMOS PÉTALAS; JUNTAS SOMOS ROSAS!

Neiva Maria, AMAS Rio de Janeiro

Técnica em Administração



Em nosso Apostolado, somos chamadas a vivenciar em nosso ordinário a busca de santidade, o que é comum, ou deveria ser, a todo cristão. Sabemos que sem sacerdotes não há Eucaristia, não há Jesus. Nossa luta busca proteger os sacerdotes, pois sabemos que são frágeis e perseguidos. À medida que vamos orando por eles, aumenta o amor e a vontade de protegê-los.

Tudo podemos ofertar a Deus – da visita à Capela do Santíssimo Sacramento aos cuidados com o nosso lar. Às vezes até as nossas lágrimas

podemos oferecer a nosso Jesus, o filho de Maria, o Verbo Encarnado.

Nossa espiritualidade nos convida a uma oferta como almas vítimas, pedindo pela purificação e santificação de nossos filhos espirituais, o que nos leva a uma vida de regras, consagrações e orações.

Mas não só de oração a nossa Igreja vive; devemos nos movimentar e trabalhar para a providência de pagamentos dos custos, pois queremos e desejamos fazer sempre o melhor para nosso Deus, o que nos exige ter um respaldo financeiro para arcar com algumas necessidades que vão surgindo.

“Uma andorinha só não faz verão”, diz um ditado antigo e muito popular em algumas regiões. Em nossa Igreja, tivemos um Bispo chamado Dom Helder Câmara, que, diante de certas situações que observava, vivia e presenciava, sempre comentava: “Sozinhos somos pétalas, juntos somos Rosas!”

E é na inspiração dessas duas frases que entra a história do AMAS Nossa Senhora da Conceição e Santo Aleixo, Magé (RJ). Ao perceberem as necessidades financeiras, as mães espirituais se colocaram em ação não apenas entre elas, como também em relação aos sacerdotes que visitavam. Juntas, decidiram trabalhar com vendas que ajudassem a arrecadar os recursos financeiros necessários para suprir as dificuldades que se apresentavam.

Com a devida autorização do seu pároco, passaram a produzir e vender bolos, salgados e doces caseiros após as Missas, oferecendo o seu trabalho pela santificação de todo o clero e, em especial, pela santificação de seus filhos espirituais.

Todo o valor arrecadado é contabilizado e usado para as necessidades já mencionadas, sendo destinada uma porcentagem da arrecadação como doação mensal para o AMAS, a fim de ajudar a pagar os custos de manutenção do Apostolado.

É um trabalho que promove a união das mães espirituais e que se torna via de purificação e santificação, pois tudo é oferecido em oração pela santificação dos sacerdotes, os filhos prediletos de Nossa Senhora e São José.

Esta unidade só é possível pela vivência e a prática do amor pelos sacerdotes, que resulta no amor umas pelas outras, apesar das fraquezas e fragilidades.

Por isso, a frase supracitada nos representa: *Sozinhas somos pétalas, unidas somos rosas!* Somos elos que formam uma corrente. Cada elo entrelaça o outro e assim não nos quebramos. Somos frágeis como rosas e fortes como correntes.



Aponte a câmera do seu celular para o QR-Code abaixo e faça a sua doação:





PRIMEIRA CELIBATÁRIA CONSAGRADA, FRUTO DE UM APÓSTOLO DA MATERNIDADE ESPIRITUAL

Laiz Aline Silva Brasileiro, AMAS Santo Antônio do Menino Deus, João Pessoa (PB)

Farmacêutica



Chamada a ser apóstola da maternidade espiritual, tornei-me a primeira celibatária do AMAS formalmente consagrada. Em 5 de junho de 2025, primeira quinta-feira do mês, exatamente nove meses da minha primeira reunião no Apostolado, fiz votos de castidade no celibato pelos sacerdotes, em meio à festa do padroeiro, Santo Antônio do Menino Deus, diante de comunidade paroquial, na Santa Missa presidida pelo Padre Cláudio Amorim e concelebrada por Padre Fábio Vanderlei, Pai fundador do AMAS, pelo vigário paroquial Padre Daniel Cruz e pelo pároco, diretor espiritual e filho, Padre Jairo Neves.

Certa vez, Santa Teresinha disse que queria ter um irmão padre. Aí eu pensei: irmão não, quero um filho padre. Nisso, passei a desejar casar-me só para ter um filho padre. No final de 2021, em direção espiritual, discрни minha vocação ao celibato e, no ano seguinte, na Porciúncula, em Assis, diante da inscrição *Aqui Clara consagrou sua vida a Deus*, prostrei-me como Santa Clara e, em um momento íntimo com Deus, fiz a primeira consagração celibatária. Daquele momento

em diante, tudo foi mudando naturalmente: o jeito de falar, de se portar, se vestir.

Conheci o Apostolado Mãe dos Sacerdotes em setembro de 2024, também na primeira quinta-feira do mês, logo percebendo com clareza o seu chamado: ser como Maria, esposa do Espírito Santo, que fecunda em sua alma filhos espirituais, novos Cristos Sacerdotes.

Sempre contei com o apoio e o direcionamento do Padre Jairo Neves, partilhando a minha história e o meu desejo de consagrar a vida pelos sacerdotes. Ele acolheu minha maternidade espiritual com tanta convicção que passou a me tratar como sua mãe, inclusive, pedindo a bênção. Quanto mistério! Aquele que é seu pai na confissão e direção espiritual se faz filho no dia a dia. Essa realidade com Padre Jairo me levou a refletir sobre o mistério da convivência de Maria e Jesus: como era para Maria ser Mãe e Filha do mesmo Deus?

Em todo o processo de discernimento da minha vocação, Padre Jairo teve um papel fundamental, sendo ele próprio um apóstolo da maternidade espiritual, apoiando em tudo o Apostolado Mãe dos Sacerdotes e as mães espirituais de sua paróquia, desde que lhe foi apresentado. Este grande apóstolo da maternidade espiritual soube ser dócil à carta da Congregação para o Clero de 2007, a saber, Adoração Eucarística pela Santificação dos Sacerdotes e Maternidade Espiritual, que pede o empenho para despertar nas almas femininas a generosidade para adotar espiritualmente sacerdotes para ajudá-los com a oferta de si, a oração e a penitência.

O Padre Jairo sempre teve uma atenção e um carinho filial pelas mães espirituais, demonstrando verdadeiro respeito a todas elas. É admirável seu empenho em conhecer sempre mais sobre o AMAS, através das literaturas disponíveis. Este sacerdote, tendo estudado todo o Plano de Vida proposto pelo Devocionário da Maternidade Espiritual pela Santificação dos Sacerdotes, adquiriu conhecimento e competência para apresentar à sua Paróquia, com segurança e convicção, o AMAS. Sua alegria em receber a *Revista Mãe dos Sacerdotes* e sua satisfação ao lê-la também demonstram seu chamado a ser um apóstolo da maternidade espiritual pela santificação dos sacerdotes.

Se hoje compartilho da maternidade espiritual de Nossa Senhora com muitos filhos sacerdotes, é fruto deste pastor dedicado. Mas os frutos deste ministro ordenado do Senhor não para por aí. A abençoada Paróquia Santo Antônio do Menino Deus possui um grupo AMAS com várias dezenas de mulheres que se reúnem com frequência pela santificação dos sacerdotes.

Nossas preces e agradecimentos ao Padre Jairo. Agradecendo a ele, agradecemos imensamente a todos os sacerdotes que são igualmente apóstolos da maternidade espiritual, apoiando e incentivando os grupos AMAS em suas Paróquias. Que Deus os abençoe e os recompense grandemente com frutos de santidade e graças.

Louvado seja Deus e sua Mãe, Maria Santíssima!



Abra a câmera do seu celular e aponte para este QR-Code para se inscrever no Apostolado.

Um bom livro é um
grande amigo.
Presenteie
Seminaristas e Padres!

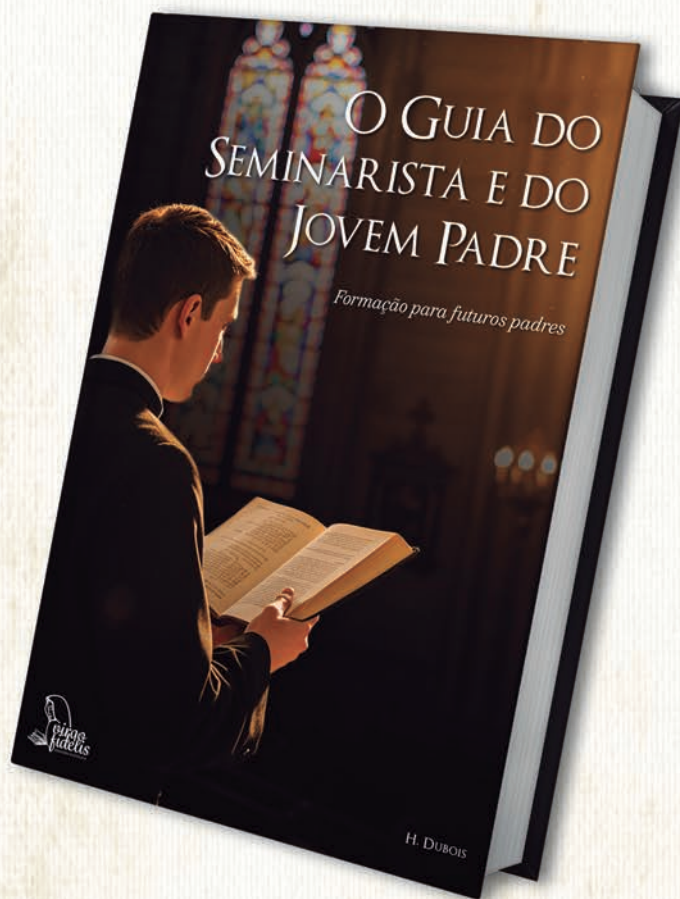


Adquira estes
livros na



VERBO
ENCARNADO
EDITORIA

editora.verboencarnado.com.br



Por que escolher o **Centro Tomista**?

Descubra a Sabedoria que Transforma Vidas



Nossos cursos oferecem uma imersão profunda nos ensinamentos de Santo Tomás de Aquino, iluminando a mente e fortalecendo o espírito.

Aprendizado de Excelência



Nossos cursos são desenvolvidos por professores e religiosos especialistas, garantindo que você receba uma educação de alta qualidade que é ao mesmo tempo profunda e acessível.

Metodologia Inovadora



Combinamos tradição e inovação, utilizando ferramentas modernas de ensino à distância para proporcionar uma experiência de aprendizado envolvente e eficaz.

Crescimento Pessoal e Espiritual



Nossos cursos não são apenas sobre adquirir conhecimento; eles são projetados para inspirar uma transformação integral, promovendo crescimento intelectual, moral e espiritual.



CENTRO TOMISTA

Inscreva-se no Canal do Centro Tomista: www.youtube.com/@CentroTomista

Conheça, siga e compartilhe os conteúdos do Centro Tomista no Instagram: [@centrotomista](https://www.instagram.com/centrotomista)